



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CES
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA-UABQ
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CINTHIA DAYANE ALVES GOMES

**A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E
FÍSICA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE- CES.**

CUITÉ-PB

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CES
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA-UABQ
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CINTHIA DAYANE ALVES GOMES

A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E FÍSICA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE- CES.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso Ciências
Biológicas da Universidade
Federal de Campina Grande - CES
como requisito à obtenção ao
título de Licenciada em Ciências
Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nayara Tatianna Santos da Costa

CUITÉ-PB

2019

G633p

Gomes, Cinthia Dayane Alves.

A permanência dos estudantes de ciências biológicas e física no Centro de Educação e Saúde-CES / Cinthia Dayane Alves Gomes. – Cuité, 2019.

64 f.

Monografia (Licenciada em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2019.

"Orientação: Profª. Dra. Nayara Tatianna Santos da Costa".

Referências.

1. Educação Superior. 2. Ensino Superior – Permanência – Estudantes. 3. Capital Cultural. I. Costa, Nayara Tatianna Santos da. II. Título.

CDU 378(043)

CINTHIA DAYANE ALVES GOMES

**A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E
FÍSICA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE- CES.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Química da
Universidade Federal de Campina, Grande para
obtenção do grau de Licenciada em Ciências
Biológicas.

Julgada e aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Nayara Tatianna Santos da Costa (Orientadora)
CES/UFCG

Prof.^a Dr.^a Kiara Tatianny Santos da Costa (Examinadora)
CES/UFCG

Prof.^a Dr.^a Glageane da Silva Souza (Examinadora)
CES/UFCG

DEDICÁTORIA

Aos meus pais: Leonalva Alves e
Francisco Gomes (*in memoriam*),
obrigada por tanto amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, porque sei que todas as coisas acontecem por meio do seu intermédio, porque sei que ele me deu e vem me dando força e me protegendo, além de me acompanhar em todos os dias, principalmente nos momentos difíceis, dias esses que ele me deu calma e paciência, e que eu tinha mais certeza que Deus estava presente em minha vida.

Agradeço também aos meus pais, Leonalva Alves e Francisco Gomes (*in memoriam*), por estarem comigo em todas as horas, e não permitir que nada atrapalhasse minha graduação durante esses cinco anos, além de me apoiarem e me protegerem. Vocês são presentes de Deus na minha vida, e eu sempre farei questão de deixar claro ao mundo todo amor e orgulho sentido em relação a vocês dois. Deus me presenteou com o melhor pai que uma pessoa poderia ter tido, fazia de tudo para que problema algum me afetasse, tanto a mim quanto aos meus irmãos, e Deus permitiu que ele presenciasse inúmeras vitórias acadêmicas e pessoais em minha vida, para só depois o levar para seus braços, a saudade sempre vai ser gigantesca e meu amor imensurável.

Também agradeço aos meus irmãos, Mateus Alves e Marialice Alves, por estarem comigo, mesmo com desentendimentos, vocês são alicerces em minha vida, e eu não sei como seria se não tivesse vocês em minha vida.

Agradeço a minha avó Dalva Alves, por sempre estar comigo, por toda ajuda e incentivo, amo muito você. Agradeço também, a minha tia Maria de Fátima e ao seu marido por todo o carinho que sempre demonstram por mim. Gostaria de agradecer pessoalmente a minha querida avó Alice Alves, mas não será possível, pois ela não se encontra mais conosco.

Em minha vida, sempre fui presenteada com muitos anjos em forma de pessoas, sem eles a jornada e as lutas diárias seriam mais difíceis, agradeço a Ana Luíza Soares, a pessoa que sempre esteve comigo durante anos e que me apoia mesmo em situações arriscadas, obrigada pela lealdade e pelo cuidado que tem para comigo, você me aconselhou e aconselha sempre que preciso e mesmo longe é uma das pessoas mais presentes em todos os momentos, te amo amiga/irmã, enfim obrigada por tanto.

Agradeço a Rafaelle Rodrigues, minha amiga que eu quero levar pra vida toda, obrigada por todos os momentos que vivemos, por todo apoio e por toda a paciência, principalmente nos momentos em que o estresse tomou conta de mim, você é incrível,

te amo.

Agradeço também a minha grande amiga, Priscilla Paes Barreto, por tudo o que fez por mim, pelo apoio e por estar comigo em inúmeros momentos de alegria, e alguns de tristeza, com você me fazendo sorrir e mostrando o lado o bom das coisas, foi tudo mais fácil. Obrigada por me acolher sempre que foi preciso e por ser minha amiga de verdade, sempre estarei aqui por você, a amo muito.

Existem inúmeras pessoas que me ajudaram não só quando se tratava da vida acadêmica, mas em todas as dificuldades da vida, além de claro, compartilhar inúmeros momentos felizes, agradeço a vocês por serem tão maravilhosos: Johnatas Henriques, Júnior Leal, Wênia Ribeiro, Junior Palmeira, Paloma Sabrina, e Paulo Henrique.

Agradeço aos meus colegas de classe, pela ajuda de sempre: Aline Marta, Fabiana Flayse, Eliane Soares e Ana Hozana.

Agradeço a minha orientadora e professora Nayara Tatianna, que passou a ser mais apenas isso no decorrer dessa pesquisa, obrigada pela paciência, por toda orientação impecável e por abrir meus olhos para enxergar mais do que o óbvio muitas vezes nas análises, obrigada pela disponibilidade e pelos inúmeros conselhos. Admiro muito você e Kiara Tatianny, a qual também gostaria de agradecer pelo apoio no decorrer da pesquisa, e por todos os conselhos. Tenho um carinho gigantesco por ambas.

Concluo, reforçando meus agradecimentos a todos que se fizeram e estão presentes em minha vida, obrigada por tudo o que foi compartilhado.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

(Arthur Schopenhauer)

RESUMO

Atualmente é notório que, os números em relação ao abandono nas instituições superiores estão cada vez maiores, também é verídico que o ensino superior pode ser considerado um dos meios que promovem possibilidades de inserir o indivíduo em postos elevados no mercado de trabalho, mesmo diante disso, os números de desistência permanecem se elevando gradativamente. Diante disso, essa pesquisa buscou investigar a permanência dos estudantes das licenciaturas de física e de ciências biológicas do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande no campus Cuité, analisando e refletindo sobre os motivos que promovem a permanência ou não dos discentes. Diante disso, os objetivos foram: aprofundar os conceitos de campo, capital cultural e *habitus* de Pierre Bourdieu; analisar os fatores que mantêm os alunos na universidade ou provocam a desistência dos estudantes nas licenciaturas no CES; refletir sobre a trajetória social dos estudantes de licenciatura de Física e Ciências Biológicas na UFCG-CES, Cuité-PB. Foram analisados o perfil social dos estudantes e sua permanência, a partir de dados obtidos no controle acadêmico e de questionários. Os questionários foram aplicados com os alunos do quinto período de ambos os cursos e nos turnos diurno e noturno e sua análise foi feita de forma quanti-qualitativa, usando a análise de conteúdo de Bardin. Os resultados da pesquisa apontam inúmeras causas para a permanência ou não dos estudantes na instituição. A partir desses fatores, foi possível subdividi-los em emocionais (ansiedade, bullying); financeiros(falta de bolsas e custo alto de gastos); acadêmico -profissionais (que se relacionam com a dificuldade em entender alguns conteúdos programáticos ou falta de apoio para realização de artigos) e ainda causas externas (trabalho e atividades extras, que não fazem parte do seu curso). Foi possível observar que algumas vezes os motivos que causa a desistência do curso são os mesmos que fazem com que os alunos continuem seus estudos. Finalmente, após analisarmos os perfis sociais dos alunos, ficou claro que todos são muito perseverantes em relação a prosseguir com sua licenciatura, mesmo com inúmeros desafios.

Palavras-chave: Permanência, Educação Superior e Capital Cultural.

ABSTRACT

Nowadays, it is noticeable that the numbers related to disengagement in higher institutions are increasing, it is also true that higher education can be considered as one of the means that enable the individual a higher position in the market, even so, the numbers of withdrawals continue to rise gradually. With this in mind, this research aimed to investigate the permanence of students of the physics and biological sciences degrees of the Education and Health Centre of the Federal University of Campina Grande at the Cuité campus, analysing and reflecting on the reasons that cause permanence or not of the students. Moreover, the aims are: to deepen the concepts of field, cultural capital and habitus of Pierre Bourdieu; analyse the factors that keep the students in the university or cause the student's withdrawals in the CES's degrees; to reflect on the social trajectory of undergraduate students of Physics and Biological Sciences at UFCG-CES, Cuité-PB. The student's social profile was analysed, based on data obtained in academic control and questionnaires. The questionnaires were made with students from the 5th semester in both morning and evening courses and were done quantitatively using Bardin's content analysis. This research results pointed that there are numerous causes that can cause the student to stay or not in the institution. From those factors, it was possible to subdivide them into emotional (anxiety, bullying); financial (lack of scholarships and high cost); academic-professionals (related to the difficulty in understanding some of the course's content or lack of support in the process of writing articles) and external causes (work and extra activities non-related to the course). It was possible to observe that sometimes the reasons that cause the withdrawal of the course are the same that cause the students to continue their studies. Finally, after analysing the social profiles of the students, it clear that all of them are very perseverant in pursuing their degrees, even with numerous challenges.

Key-words: Permanence, Higher Education and Cultural Capital.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fatores que promovem a permanência do aluno.....	39
Figura 2: Maiores problemas citados pelos alunos.....	41
Figura 3: Fatores acadêmico-profissionais citados que envolvem o diploma.....	46
Figura 4: Fatores que os estudantes justificaram sobre possível desistência	51

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Número de matrículas em cursos de graduação por categorias administrativas.....	16
GRÁFICO 2: Primeira opção de curso dos estudantes de física.	32
GRÁFICO 3: Renda mensal dos estudantes de física.....	34
GRÁFICO 4: Renda mensal dos estudantes de biologia.....	35
GRÁFICO 5: Estudantes fluentes em outra idioma.....	36
GRÁFICO 6: Motivos externos que auxiliam na permanência do estudante	43
GRÁFICO 7: Motivos externos que dificultam a permanência do estudante.....	45
GRÁFICO 8: Desistência do curso de ciências biológicas	50
GRÁFICO 9: Desistência do curso de física.....	50
GRÁFICO 10: Fatores que podem promover a desistência do curso de Biologia e Física.....	53

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Número de Instituições de Educação Superior-2017	17
TABELA 2: Fatores afetivo-emocionais que atrapalham a permanência	40
TABELA 3: Fatores externos que atrapalham a permanência	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. O CONCEITO DE QUALIDADE E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: REFLEXÕES INICIAIS	16
1.1 Breves considerações sobre educação:	20
1.6 Capital:	24
1.6.1 Capital econômico:	24
1.6.2 Capital social:	25
1.6.3 Capital simbólico:	25
1.7 Capital cultural	26
2. PERCURSO METODOLÓGICO	29
2.1 Tipo de Pesquisa, abordagem e instrumento de apreensão de dados.	29
2.2 Participantes da pesquisa	30
2.3 Codificações dos estudantes	31
2.4 Análise de conteúdo	31
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	32
3.1 Sobre as disposições do <i>habitus</i> dos estudantes de Ciências Biológicas e Física no CES.	32
3.2 A permanência dos estudantes de licenciatura no Centro de Educação e Saúde:	38
3.2.1 Fatores afetivo-emocionais:	38
3.2.2 Fatores externos:	43
3.2.3 Fatores acadêmicos- profissionais	46
3.2.4 Fatores Financeiros.	49
3.3 Desistência	50
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
7. REFERÊNCIAS	57
APÊNDICES	61

1. INTRODUÇÃO

O acesso à educação pode ser considerado um direito essencial e fundamental do ser humano, e diversos são os mecanismos legais que confirmam tal afirmação. A Constituição da República Federativa do Brasil afirma no Art. 5º que “a educação é direito de todos e dever do estado e da família” (BRASIL,1988, p.177).

A educação superior pode ser considerada uma das portas para o mercado de trabalho e também pode expandir as chances de sucesso na área do mesmo. Ainda que a garantia profissional não esteja intimamente ligada ao ensino superior, este pode expandir as chances de ascensão pessoal, no entanto ainda ocorre elevados números de desistência de muitos alunos de todos os cursos, essa fuga ocorre por diversos fatores que afetam de forma direta a vida pessoal do indivíduo, ou ainda algum acontecimento no âmbito social do aluno pode desencadear o abandono do curso.

No entanto, vale salientar que o abandono do curso pelo aluno não significa fracasso, algumas vezes trata-se de uma conquista ou chance de mudança.

Dessa forma, justifica-se a necessidade de pesquisas, essas relacionadas ao ambiente social do discente para que sejam compreendidos os fatores sociais que envolvem esse sujeito, e que estão envoltas de sua vida acadêmica.

Almeida & cols., (2000); Cunha & Carrilho, (2005), afirmam que as dificuldades encontradas no contexto universitário são de diversas ordens, dentre elas estão as questões pessoais dos alunos, as exigências acadêmicas que devem ser desempenhadas com eficiência e a adaptação a um novo ambiente, fatores estes que influenciam tanto o desempenho acadêmico como o desenvolvimento psicossocial dos estudantes. Isso pode prejudicar a motivação para aprender dos alunos e o professor desempenha um papel importante nesse processo.

O campo onde a pesquisa foi desenvolvida trata-se de um campus da Universidade Federal de Campina Grande, localizado no interior do estado da Paraíba, na cidade de Cuité, com 12 anos de funcionamento. A pesquisa abrangeu duas das quatro licenciaturas existentes no local: Ciências Biológicas e Física. Os dados serão obtidos por meio de questionários semiabertos. É importante conhecer a realidade para intervir nela.

A problemática então é baseada em: "Como se dá a permanência dos estudantes do Centro de Educação e Saúde no campus de Cuité?". A investigação desse tema é de importante relevância social já que apresenta um dado de uma pesquisa inédita acadêmica por não achar-se muitos trabalhos publicados sobre o presente assunto, e pessoal porque faço parte do campo e de um dos cursos que será alvo da pesquisa e presencio a realidade dos discentes desse contexto.

O presente trabalho buscou investigar a permanência dos estudantes do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande no campus Cuité, E para tanto, teve como objetivos: Aprofundar os conceitos de campo, capital cultural e *habitus* de Pierre Bourdieu, analisar os fatores que mantêm ou provocam a desistência dos estudantes nas licenciaturas no CES e refletir sobre a trajetória social dos estudantes de licenciatura em ciências biológicas e Física na UFCG-CES, Cuité-PB.

O trabalho se estrutura da seguinte forma: No primeiro capítulo apresenta-se algumas reflexões sobre a educação brasileira juntamente com alguns dados sobre as instituições de ensino superior, conceitos como campo, capital cultural e *habitus* de Pierre Bourdieu. O segundo capítulo, trás consigo o trajeto metodológico de uma pesquisa quanti-qualitativa, que se deu por meio de questionários com alunos dos cursos de Física e Ciências Biológicas, ambos do quinto período. E por fim, no último capítulo, são apresentados os dados coletados e as discussões realizadas.

2. O CONCEITO DE QUALIDADE E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: REFLEXÕES INICIAIS

A palavra qualidade no dicionário brasileiro apresenta o seguinte significado: “*Atributo que designa uma característica boa de algo ou de alguém*”. No entanto utilizamos também essa conotação atribuindo-a um valor, podendo ser algo de boa ou má qualidade.

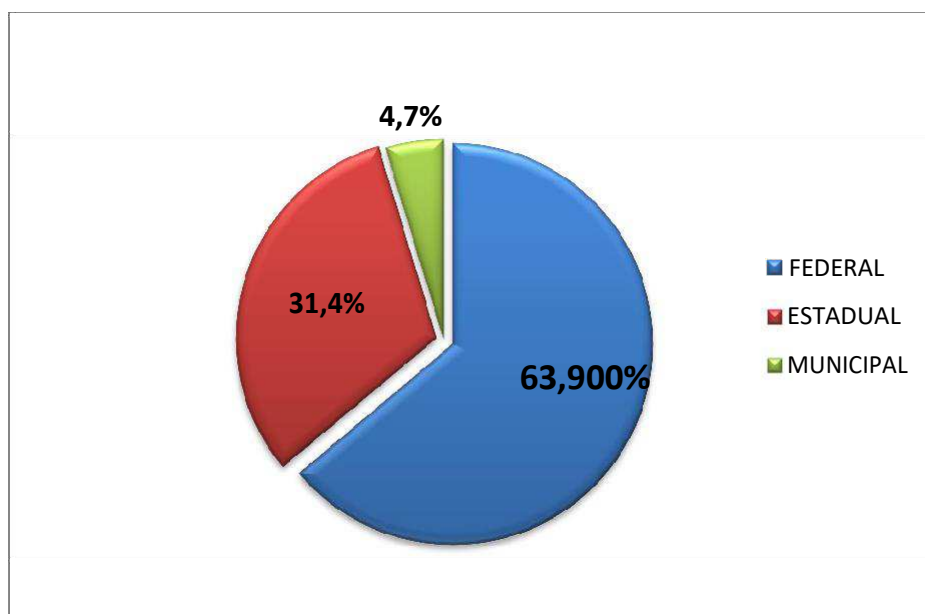
Se existe hoje uma palavra em moda no mundo da educação, essa palavra é, sem dúvida, “qualidade”. Desde as declarações dos organismos internacionais até as conversas de bar, passando pelas manifestações das autoridades educacionais, as organizações de professores, as centrais sindicais, as associações de pais, as organizações de alunos, os porta-vozes do empresariado e uma boa parte dos especialistas, todos coincidem em aceitar a qualidade da educação ou do ensino como o objetivo prioritário ou como um dos muito poucos que merecem consideração. A qualidade se converte assim em uma meta compartilhada, no que todos dizem buscar. (ENGUITA, 2001, p. 95).

Segundo GUSMÃO (2010), no sentido absoluto, uma educação de qualidade seria, portanto, uma educação que cumpre com os seus objetivos. Aqui, a qualidade (boa) significa eficiência, meios adequados para atingir fins. Mas é possível considerar má (de baixa qualidade) a educação cujos fins são tidos como inadequados. Então para que a educação fosse dada como de “boa” qualidade ela necessitaria atingir determinados objetivos.

É preciso destacar que, em se tratando de qualidade, esta não deve considerar apenas aspectos de natureza quantitativa, ou se resumir a um olhar. É necessário pensar a qualidade em educação a partir de sua finalidade em oportunizar a todos a garantia ao direito à educação, em atenção ao artigo segundo da LDB, que assegura “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

De acordo com os dados da educação superior, em 2017, 3,2 milhões de estudantes ingressaram em cursos de educação superior no Brasil. As redes privadas apresentam 75,3% das matrículas, o que equivale a 6.241.307 milhões. Já a rede pública, participa com 24,7%, 2.045.356 milhões.

GRÁFICO 1: NÚMERO DE MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO POR CATEGORIAS ADMINISTRATIVAS:



Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

Se tratando de números exatos, 1.306.351 foram o total de matrículas realizadas em institutos federais, 641.865 foram às realizadas em institutos estaduais e 97.140 realizadas em instituições municipais.

E de acordo com a SEMESP, no ano de 2016 o nordeste se encontrava em segundo lugar em número de alunos matriculados em cursos presenciais no país, com cerca de 1,4 milhão. No estado da Paraíba, o numero de matrículas em universidades públicas é praticamente igual ao número em instituições privadas.

No cenário das mudanças do ensino Superior, podem ser citadas implantações de novas instituições de ensino. Há 2.448 Instituições de Educação de Ensino Superior no Brasil, onde 82,5% delas são faculdades. (INEP,MEC 2017). O restante delas se dividem centros universitários (7,7%) e universidades (8,1%), IFs (Institutos Federais) e CEFETs (Centro Federal de Educação Tecnológica), que contabilizam um total de 1,6%.

TABELA 1: Número de Instituições de Educação Superior-2017.

Organização Acadêmica	Instituições		Matrículas	
	Total	%	Total	%
Total	2.448	100,0	8.290.911	100,0
Universidades	199	8,1	4.443.601	53,6
Centros Universitários	189	7,7	1.594.378	19,2
Faculdades	2.020	82,5	2.070.747	25,0
IFs e Cefets	40	1,6	182.185	2,2

Fonte: INEP /MEC , 2017.

Além da criação de novas IES, houve um aumento no número de vagas que no ano de 2017, contabilizavam 10.779.086 em todas as categorias administrativas.

Foram implementados diversos projetos para inserir as pessoas nas universidades e para mantê-los na mesma. No ano de 2003 foi criado o Programa Universidade para Todos- PROUNI- a fim de democratizar o acesso a educação, este se baseava na medida provisória n° 213/2014 e foi institucionalizado pela Lei n° 11.096, de 13 de janeiro de 2005:

Art. 1o Fica instituído, sob a gestão do Ministério da Educação, o Programa Universidade para Todos - PROUNI, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais de 50% (cinquenta por cento) ou de 25% (vinte e cinco por cento) para estudantes de cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos.

Dentre os critérios determinados para adquirir a bolsa, estava o estudante ter cursado o ensino médio completo em escola pública ou em instituições de ensino privadas na condição de bolsista integral, ser portador de alguma deficiência e estar nos termos da lei. Além de não ter outro curso superior e sua renda per capita não ultrapassar um salário mínimo e meio, para bolsa integral, e três salários mínimos para bolsas de 25% e 50%, sendo que os incluídos nesses grupos devem pagar as mensalidades pontualmente como os demais alunos da instituição.

NO ano de 2007 houve a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o REUNI, que tem como objetivo principal:

Criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, para o aumento da qualidade dos cursos e pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada a diversidade do sistema de ensino superior. (BRASIL, 2007)

Dentre seus objetivos estão o de auxiliar para a elevação de percentuais de taxas de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90% e fazer com que haja um total de 18 alunos por professor em cursos de graduação presencial, ao contrário do PROUNI, o REUNI distribui um auxílio aos estudantes de universidades públicas.

(INEP /MEC, 2014) Uma das transformações ocorridas dentre os anos de 2003-2013 foi a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que avalia as instituições, os cursos e os desempenhos estudantis e traça um panorama dos cursos e instituições de qualidades do país. Dentre os avanços ocorridos entre 2003-2014 estão:

- Criação de 18 novas universidades federais;
- Criação de 173 campus de universidades federais em cidades do interior do país;
- Criação, em 2004, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Implantação, a partir de 2007, do Reuni;
- Implantação, em 2008, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID);

1.1 Breves considerações sobre educação:

No início de 1920, segundo NOGUEIRA (2002, p.17 e 18) presumia-se que a escolarização era a porta que resolveria a crise na economia, a tirania e os privilégios pessoais, para que fosse formada uma sociedade mais justa e onde todos tivessem a mesma chance de obter sucesso, e isso englobava as pessoas que compunham a classe A e classe C.

Acreditava-se que os estudantes competiriam entre eles por melhores cargos tomando como base o melhor desempenho escolar, quem obtivesse melhores resultados ocuparia cargos hierarquicamente elevados em relação à sociedade. E uma das táticas para tornar essa “competição justa”, seriam eficiência dos conteúdos e dos profissionais que formavam as instituições.

NOGUEIRA (2002) alega que apesar dos resultados das pesquisas serem negativos, a teoria funcionalista não foi excluída de forma imediata, já que de acordo com quem lutava com por essa teoria, ações poderiam entrar em vigor para que os desfechos fossem outros e com novos investimentos, as deficiências encontradas poderiam ser modificadas, no entanto, a confiança na ideia de escola igualitária ficou abalada. Concluíram que o rendimento dos alunos não se sujeitava apenas aos dons individuais de cada um, mas também os fatores sociais que envolvia a vida do indivíduo (local onde residia, etnia, classe social etc.).

Outro fato marcante que abalou o olhar para a educação está relacionado com o desapontamento dos discentes, os franceses mais precisamente, pois sofriam com o modo autoritário e elitista da educação, e não enxergava retornos sociais em relação aos seus riquíssimos currículos escolares, o que também desencadeou um descontentamento neles mesmos.

Ainda que houvesse o desejo de uma educação igualitária, havia outro problema relacionado ao ingresso no ensino superior que afetava a população de baixa classe social: a falta de tempo para os estudos. Dados de uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE/PNAD), apresentam que o mais pobre tem apenas 5,5 anos de estudo e o mais rico tem 10,7 anos de estudo, assim afirmou-se que:

A disparidade de tempo de estudo entre ricos e pobres expressa às condições sociais e econômicas desse alunado que frequenta o ensino superior, revelando também o baixo sentido da expansão como processo de democratização desse acesso escolar, sobretudo porque das 5.115.896 matrículas no ensino de graduação no ano de 2009, 73,6% concentravam-se no setor privado. (IPEA, 2010, in Jezine & Prestes,2011).

Nesse sentido, Pierre Bourdieu, propôs uma revolução científica nos anos 60. O sociólogo apresentou uma nova visão da educação e da escola que negava o padrão funcionalista, e conseguiu explicar o que a versão anterior não conseguiu. O que sustentava a nova teoria era o fato de que os dados mostravam que havia uma forte correlação entre o desempenho escolar e a origem social do alunado, dessa forma, a teoria Bourdieusiana era totalmente paradoxal se relacionada com o padrão antes proposto.

Os jovens das camadas médias eram frustrados e não acreditavam nas promessas que o sistema apresentava em relação à educação, e esse se tornou mais um dos fatores que afirmavam a tese de Bourdieu.

Segundo o sociólogo, a educação deixou seu papel de igualdade de lado e passou a envolver mais os méritos sociais de cada um.

De acordo com Bourdieu (1996) não é suficiente enunciar o fato da desigualdade diante da escola, é necessário descrever os mecanismos objetivos que determinam a eliminação contínua das crianças desfavorecidas. O sociólogo ainda deixa claro que a explicação sociológica pode esclarecer completamente as diferenças de êxito que se atribuem, mais frequentemente, às diferenças de dons.

Feitas estas considerações, iremos discorrer sobre os conceitos de campo, *habitus* e capital, no sentido de fazer compreendê-los, para então compreender as questões que se apresentam nesta pesquisa a partir deles.

1.4 Campo:

O campo se trata de um espaço onde o agente reproduz seu *habitus*. É no campo onde ocorrem as relações entre os indivíduos e os grupos sociais. É nele que as pessoas lutam por seus interesses.

Campo é uma rede, ou configuração, de relações objetivas entre posições. Essas posições são objetivamente definidas, em sua existência e nas determinações que impõem sobre os ocupantes, agentes ou instituições, pela sua situação presente e potencial na estrutura de distribuição de espécies de poder (ou capital), cuja posse comanda o acesso aos lucros específicos que estão em jogo no campo, assim como pelas suas relações objetivas com

outras posições (dominação, subordinação, homologia). (BOURDIEU, 1989, p. 64-65)

Diante disso, fica claro que:

O campo estrutura-se pelo estado da relação de forças entre os agentes. A matéria-prima desta luta é o capital de cada agente que varia tanto quanto a quantidade como quanto a qualidade. Capital é definido por Bourdieu como uma relação social, isto é, uma energia social que não existe e não produz seus efeitos a não ser dentro do campo onde ele se produz e reproduz (PINTO, 1996, p. 223).

Cada campo possui peculiaridades e neles ocorrem disputas internas, nesses campos os agentes ocupam diferentes posições e buscam dominar ou conseguir méritos traçando planos que possam fazer com que o objetivo seja alcançado.

1.5 *Habitus*:

Bourdieu afirma que, o indivíduo é instruído e age de acordo com seus pensamentos inerentes e que pequenas ações sociais, como por exemplo, o tom de voz e seus objetivos futuros são influenciados pelo círculo pessoal.

As ações das pessoas eram justificadas pelo o que eles vivenciavam no seu campo social ou familiar, fora da sala de aula, o que ele chamou de *habitus* familiar ou de classe, essas ações poderiam perdurar por um longo tempo e nos mais variados ambientes. *Habitus* na concepção de Bourdieu, seria um “sistema de disposições [mecanismos de ação] duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações” (Bourdieu, 1983a, p.65).

De acordo com, (NOGUEIRA, NOGUEIRA, 2004, p. 33)

Os indivíduos não seriam seres autônomos e autoconscientes, nem seres mecanicamente determinados pelas forças objetivas. Eles agiriam orientados por uma estrutura incorporada, um *habitus*, que refletiria as características da realidade social na qual eles foram anteriormente socializados.

FREITAS (2012, p.11) esclarece que o *habitus* encadeia ações, objetivamente organizadas e com probabilidade de ocorrência compatível ao contexto, porém sujeitas a permanentes modificações e renovações nas condições materiais de experiência. Portanto o *habitus* é um sistema de disposições abertas diante de experiências novas, sendo ao mesmo tempo afetado por elas.

O *habitus* é construído através do tempo, nas comunidades e é um elemento essencial na vivência das pessoas, além de estar ligado intimamente com o campus

social do agente. O *habitus* é historicamente construído ao longo do tempo no seio das diferentes comunidades humanas, tornando-se um elemento natural na vivência. Nas palavras de Bourdieu, “enquanto produto da história, o *habitus* produz práticas, individuais e coletivas, produz história, portanto, em conformidade com os esquemas engendrados pela história” (1994, p. 76).

O *habitus* [...] é história feita natureza, isto é, negada enquanto tal porque realizada numa segunda natureza. Com efeito, o “inconsciente” não é mais que o esquecimento da história que a própria história produz ao incorporar as estruturas objetivas que ela produz nessas quase naturezas que são os *habitus* (Bourdieu, 1994, p. 65)

Então os indivíduos da sociedade não seriam submetidos pelo o que lhe é proposto, mas agiria com base no que foi aprendido anteriormente e pela carga que trazem da sua cultura familiar, por meio das suas experiências de fracasso ou vitórias, a classe tomaria como conhecimento para discernir o que para eles era possível ou não ser alcançado, e como agir de forma correta, dentro das condições vividas e de como eram distribuído os capitais econômico, social e cultural entre os participantes do meio. Em outras palavras Bourdieu propõe uma leitura praxiológica do mundo, entendendo que as práticas sociais refletem a incorporação do social no agente ou a “interiorização da exterioridade e exteriorização da interioridade” (Bourdieu, 1983a, p. 47).

Contudo, não seriam obrigatórias as ações do sujeito estarem exclusivamente voltadas a sua relação social em casa, eles tomariam apenas como base os conhecimentos que são repassados desde criança, não precisando segui-los à risca. (Nogueira 2002, p.20) afirma que, as ações seriam involuntárias, com base nos conhecimentos já adquiridos e que faziam parte de sua natureza, entretanto não seria algo mecânico e predestinado.

Para Bourdieu, o aluno não era levado apenas pela sua bagagem particular aprendida em casa, e também não era totalmente mecânico, ou seja, trabalhava somente de forma objetiva, mas presumia-se que uma depende da outra para que o sucesso pessoal fosse atingido, já que muitos princípios subjetivistas serviriam de grande ajuda para o meio escolar do estudante.

De acordo com, NUNES (2014, p.23):

É no campo onde o *habitus* dos sujeitos ganha corpo, onde são elaborados e são implementados as estratégias de ação. Bourdieu considerava o campo como um espaço onde se configuram as relações objetivas, pois ele compreendia a sociedade como um espaço de disputa.

(CALIXTO e REPÔLES, 200-), afirmam que para Bourdieu classe social é um conceito operacional que explica teoricamente a formação de maneiras relacionais que têm uma probabilidade de atuar de determinadas formas em determinadas situações. Jessé de Souza, ressalta:

O que faz uma classe social ser uma classe, ou seja, o que faz um certo universo de indivíduos agirem de modo semelhante não é, portanto, a “renda”, mas a sua construção “afetiva” e pré-reflexiva montada por uma “segunda natureza” comum que tende a fazer com que toda uma percepção do mundo seja quase que “magicamente” compartilhada sem qualquer intervenção de “intenções” e “escolhas conscientes”. Esse acordo nunca explicitado – acordo esse, aliás, tanto mais eficiente quanto menos explicitado – só pode ser adequadamente percebido enquanto acordo pelos seus “resultados práticos”. (SOUZA, 2011, p.408)

É a classe social que confere coerência ao conjunto de disposições compondo um “estilo” (Bourdieu, 1983a). Muitas vezes, o indivíduo só reconhece marcas do seu *habitus* através do contato com o *habitus* de outros agentes, principalmente aqueles oriundos de outras classes sociais (MASSI, 2017).

1.6 Capital:

Bourdieu apresenta também o conceito de capital o qual podemos observar claramente através Nogueira e Nogueira (2009, p. 35) como “uma espécie de moeda que propicia a quem o possui uma série de recompensas”. O sociólogo dividiu o capital em subunidades:

1.6.1 Capital econômico:

Refere-se diretamente ao dinheiro e os bens que o indivíduo tem acesso. Coleman (1988) define ainda o capital econômico tanto como renda e riqueza material como em termos dos bens e serviços a que ele dá acesso. De acordo com Bourdieu,

quem possui esse capital, possui também maior chance de ascensão já que quem porta maior capital econômico também apresenta mais chances de convivência com pessoas de diferentes grupos. Pais que possuem capital econômico têm mais chances de proporcionar a seus filhos, melhorias na sua educação.

1.6.2 Capital social:

O **capital social** segundo Bourdieu, seria:

[...] o conjunto dos recursos reais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento mútuos, ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como o conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros e por eles mesmos), mas também que são unidos por ligações permanentes e úteis. (BOURDIEU, 1998, p. 67).

Bourdieu (1980) destaca três aspectos desse capital: os elementos constitutivos, os benefícios obtidos pelos indivíduos mediante a sua participação em grupos ou redes sociais e as formas de reprodução desse tipo de capital. Segundo o autor, são as redes sociais (família, clube e escola) que dão ao indivíduo o sentimento de pertencimento ao certo grupo; o volume das diferentes formas de capital (econômico, cultural ou simbólico) que é a propriedade exclusiva de cada um dos agentes a quem o indivíduo está ligado. Bourdieu em seus estudos deixava claro que o capital social tende a ser transformado em capital econômico ou capital cultural.

1.6.3 Capital simbólico:

O **capital simbólico** caracteriza as disparidades que existem na sociedade e o poder que pessoas e instituições têm de persuadir os demais de suas ideias. Essa capacidade diz respeito ainda ao conhecimento, prestígio e reconhecimento que as pessoas e instituições gozam com suas mensagens eficientes e irresistíveis que se tornam incontestáveis.

Do capital simbólico deriva-se outro termo, o **Poder Simbólico** que nada mais é do que:

Um poder que aquele que lhe está sujeito dá àquele que o exerce, um crédito com que ele o credita, um fide, uma autoria, que lhe confia pondo nele a sua confiança. É um poder que existe porque aquele que lhe está sujeito crê que ele existe. (BOURDIEU, 2003, p. 177.)

Os que portam esse poder procuram mostrar interesses particulares como se fossem interesses de todos os agentes, é preciso fazer crer, usar argumentos que convençam uma comunidade dos seus pensamentos.

1.7 Capital cultural

Pierre Bourdieu buscou em seus estudos, discorrer sobre o conceito de capital cultural, conceito este intimamente ligado com o meio familiar. De acordo com o sociólogo, o capital cultural de cada pessoa é espelho de conhecimentos já absorvidos anteriormente, sendo esses conhecimentos adquiridos pela sua família ou no âmbito escolar. Diante disso, Pierre Bourdieu, define capital cultural como: Como conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter reconhecimento (BOURDIEU, 1998, p. 67)

O autor considera que existem três classes sociais: classe superior, média e baixa. E em cada uma dessas classes tendem a investir de formas diferentes no futuro de seus filhos.

A classe superior possui um grau de superioridade sobre as demais, tanto em relação ao capital cultural, como em relação ao meio econômico. Os pais de filhos que pertencem à classe média tendem a fazer pequenos sacrifícios para que seus filhos possam ter uma boa escolarização. Nesta classe a fecundação é reduzida como forma de cortes de gastos. Já os filhos de pais da classe baixa, tendem a ter menos oportunidades em relação à educação, pois para seus pais trata-se de um futuro incerto devido às suas oportunidades.

Em *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura* (1998), Bourdieu afirma que por trás do sucesso do aluno existem vários fatores influenciáveis para a ascensão acontecer, seja por experiências passadas dos seus pais ou avós que obtiveram êxito na sua vida acadêmica, dessa forma Bourdieu ditou que:

“Na realidade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural, conceito este que é ligado diretamente a educação e um certo ethos, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes em face do capital cultural e da instituição escolar” (Bourdieu, 1998, p. 42)

Além de serem instigados ou não pelo local onde estudam (escola pública ou privada), as experiências vividas por pessoas do seu meio, e o local onde o estudante mora, estes para ele são alguns dos fatores importantes que podem incentivar os educandos.

Bourdieu pregava que o desempenho escolar e o lugar no âmbito educacional do homem são ligados diretamente com o que ele traz do conhecimento social e afirma ainda que o capital econômico tem o poder de enriquecer o capital cultural, dependendo de como for utilizado. Pierre, no entanto, radicalizava o fato dos recursos econômicos estarem ligados diretamente com o capital cultural e justificava que a desigualdade social ocorria devido a esse fenômeno. Segundo as teorias do sociólogo, alunos que tem maior capital cultural tem mais chance de ascensão já que apresenta conhecimentos prévios de alguns temas que a instituição abrange além de outros assuntos relacionados a escola como, o modo de se portar, por exemplo.

Bourdieu deixa claro que é importante que os alunos tenham conhecimentos formados em relação ao funcionamento da escola, sobre cursos, estabelecimentos, qualidade educacional e, por exemplo, o prestígio social que os seus filhos teriam se se empenhassem no que se especializassem, assim os pais de família devem direcioná-los sobre a eficiência dos cursos e sobre as consequências de uma possível desistência do mesmo. Esse processo é mais fácil para aqueles que são professores ou até para aqueles que têm contato com o meio educacional, já os que não têm acesso a essas informações são os que mais sofrem com a carência de conhecimento para ajudar seus filhos.

Bourdieu através de sua sociologia afirma que o capital cultural necessita ser lapidado e o trabalho para enriquece-lo precisa ser contínuo. Segundo ele, os professores tratavam e se esforçavam no ensinamento de alunos que possuíam maior capital cultural, o capital cultural da classe mais alta é dado como legítimo, já que a classe dominante tenta impor a classe dominada a sua cultura, a esse fato Bourdieu utilizou o termo “arbitrário cultural dominante”, onde uma cultura se sobrepõe a outra, os menos favorecidos são os que não tiveram acesso a livros, lugares e outros meios.

A escola “discrimina” alunos de classes populares que não possuem o mesmo capital cultural da classe dominante e afirma que a cultura dos burgueses dominantes seria por naturalidade superior a cultura de pessoas provenientes de outras classes sociais.

A educação recebida pelas crianças burguesas seria apenas uma continuação do que foi visto em casa e assim mais fácil à compreensão por eles já trazerem de casa o conhecimento prévio do que seria aprendido em sala, já as crianças com capital cultural menor, sofreriam, pois era o primeiro contato deles com a tese apresentada.

Além do que o capital cultural provocaria a excelência no campo escolar dos assuntos por eles já dominarem tanto a formalidade como a informalidade o que seria meritório no processo de avaliação. Bourdieu censura o processo de ensino e afirma ser errôneo haver a cobrança do modo de falar dos alunos e sobre conhecimentos sobre culturas que nem todos têm o mesmo contato, excluindo dessa forma alunos da turma. Cobra-se ainda interesse dos alunos em todas as matérias e disciplinas, o que acaba tornando a escola mais cansativa do que prazerosa.

Bourdieu afirma com veracidade que:

De todos os obstáculos culturais, aqueles que se relacionam com a língua falada no meio familiar são, sem dúvida, os mais graves e os mais insidiosos, sobretudo nos primeiros anos da escolaridade, quando a compreensão e o manejo da língua constituem o ponto de atenção principal na avaliação dos mestres.

Desse modo, teoricamente crianças que tiveram seu meio cultural aprofundado por seus pais com ajuda de um maior capital econômico obtiveriam maior sucesso em relação às menos favorecidas. É possível afirmar que existem fatores extraescolares que atuam diretamente na vida escolar do lecionando, sejam eles o incentivo dentro da sua residência ou experiências que eles observam em pessoas íntimas. Um índice elevado de capital cultural culminaria em um maior retorno escolar. Dessa forma, o capital social e econômico trabalham juntos para formar o capital cultural.

MASSI (2017, p.21) afirma que o capital cultural apresenta-se em diferentes modalidades, podendo ser **objetivado** em objetos como quadros, computadores e obras de arte em geral, **institucionalizado**, por meio de diplomas e certificados, e **incorporado**. O capital cultural incorporado é aquele que o agente desenvolve habilidades e conhecimentos por meio do capital objetivado que possui.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 Tipo de Pesquisa, abordagem e instrumento de apreensão de dados.

Os dados que serão apresentados nesse trabalho serão apreendidos a partir de uma abordagem qualitativa e são de caráter exploratório, ou seja, nesse tipo de pesquisa busca-se compreender de forma mais íntima um grupo de pessoas ou o alvo de sua pesquisa.

É importante deixar claro que, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Miles e Huberman (1994) apresentam em uma de suas obras, três etapas que geralmente são seguidas na análise de dados: redução, exibição e conclusão.

[...] a redução de dados refere-se ao processo de seleção, focalização, simplificação, redução e transformação dos dados brutos que aparecem nas anotações manuscritas da pesquisa de campo. [...] a redução de dados ocorre continuamente por toda a vida de qualquer projeto orientado qualitativamente. [...] (MILES; HUBERMAN, 1984).

A redução acontece inicialmente quando se escolhe o campo da pesquisa e os participantes da mesma, além das perguntas que nesse caso foram escolhidas para fazer parte dos questionários. Além de participar também da análise dos dados.

[...] nos definimos a exibição de dados como uma 'montagem' organizada de informações que permitam a tomada de ações e conclusões com base em inferências a partir de evidências ou premissas. (MILES; HUBERMAN, 1984).

Na exibição, pode ser realizada através de gráficos, matrizes e tabelas, pode ser considerada uma das melhores formas de organização de resultados para uma posterior análise, é preciso uma organização fácil para que não dificulte o trabalho do pesquisador.

A terceira etapa é a conclusão, também chamada de verificação, denomina-se como uma revisão para que se possam tomar-se conclusões emergentes diante de evidências, para isso os dados devem ser revisados inúmeras vezes.

Ainda sobre a definição do tipo de pesquisa, é necessário esclarecer que ela se define como uma pesquisa de campo, por ter como intuito investigar junto à população pesquisada. Esta pesquisa,

caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002).

Além disso, tem o objetivo de conseguir informações/respostas sobre algum problema ou alguma hipótese com o intuito de comprová-la. Assim,

A pesquisa de campo propriamente dita “não deve ser confundida com a simples coleta de dados (esta última corresponde à segunda fase de qualquer pesquisa); é algo mais que isso, pois exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que dele ser coletado” (Trujillo, 1982:229).

A pesquisa de campo então apresenta três etapas importantes: Em um primeiro momento, é necessário que se realize uma pesquisa bibliográfica sobre aquilo que se quer pesquisar, após essa fase, se deve determinar as técnicas que serão empregadas para a obtenção de dados, e determinar a amostragem, tendo o cuidado para que os resultados da amostragem sejam suficientes para obter conclusões concretas e que não deixem lacunas.

A pesquisa que aqui descrevemos terá como instrumento de coleta de dados o questionário. Uma vez que o número de sujeitos de pesquisa definido a priori é elevado. De forma sucinta o questionário é: “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (Marconi & Lakatos, 1999:100).

2.2 Participantes da pesquisa

Os sujeitos escolhidos para pesquisa serão os estudantes 5º período das licenciaturas de física e ciências biológicas, no que se refere aos períodos diurno e noturno do Centro de Educação e Saúde. Foram escolhidos alunos desses respectivos períodos devido ao fato de que, o quinto período é um período da graduação em que o aluno já sabe se deseja mesmo continuar na licenciatura, já que outros vestibulares se passaram e esses estudantes continuaram em seus cursos.

2.3 Codificações dos estudantes

Para garantir a discrição em relação às respostas apresentadas sobre os estudantes, suas falas foram codificadas, da seguinte forma: a letra "A" corresponde, ao termo aluno. O número em seguida enumera o estudante, e as duas últimas letras significam a inicial da sua licenciatura "F" ou "C" e seu respectivo turno "D"/"N".

2.4 Análise de conteúdo

Para análise dos dados apreendidos através dos questionários, será realizada a análise de conteúdo temático, a partir de Bardin.

Bardin afirma que a análise de conteúdo se dá basicamente por três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

De acordo com CÂMARA (2013), na pré-análise (primeira fase), organiza-se como o trabalho será realizado, e objetivos são traçados, é nessa fase que ocorre o primeiro contato com os documentos que serão alvo da análise e esse contato é chamado por Bardin de "leitura flutuante". A transcrição e reunião do que foi encontrado nos questionários, no nosso caso, é chamado de corpus da pesquisa.

A fase de exploração do material é o período mais duradouro da pesquisa, onde os dados serão codificados em categorias, e serão agregadas as informações, organizando-as por categorias. O processo de codificação dos dados restringe-se a escolha de unidades de registro, ou seja, é o recorte que se dará na pesquisa. Nessa fase deve-se observar a frequência que a unidade de registro aparece e em que intensidade, por meio de adjetivos e advérbios. As categorias abrigam características em comum e para a escolha dessas categorias pode se levar em comum, temas, sentido e significado da palavra, dentre outros critérios.

GRZYBOVSKI e MOZZATO (2011) afirmam que, na última etapa, a de inferência utilizada como técnica de tratamento de dados ocorre à condensação e destaque de alguns dados que posteriormente serão utilizados na análise, nessa fase ocorre à indução e é preciso desenvolver o pensamento crítico e analisar os dados da pesquisa.

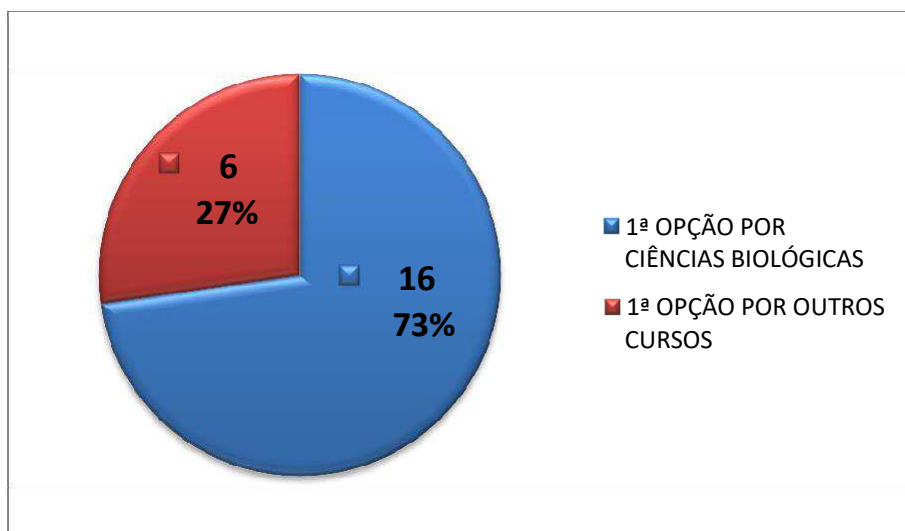
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

3.1 Sobre as disposições do *habitus* dos estudantes de Ciências Biológicas e Física no CES.

Nesse item analisaremos questões relacionadas ao perfil social dos estudantes que possam indicar disposições de seus respectivos *habitus*. Discorreremos, portanto os perfis sociais de 22 estudantes do curso de Ciências Biológicas, onze cursam no turno matutino e os onze restantes no turno da noite. E 11 estudantes do curso de Física, 5 que cursam durante o dia e 6 que cursam a noite. Considerando questões que vão de acordo com as ideias de Bourdieu.

Em relação aos estudantes de Biologia quando questionados se seria sua primeira opção de curso, 27% dos participantes afirmaram que não, e 73% responderam que biologia sempre foi sua opção de curso.

GRÁFICO 1- Primeira opção de curso dos estudantes de ciências biológicas.



Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

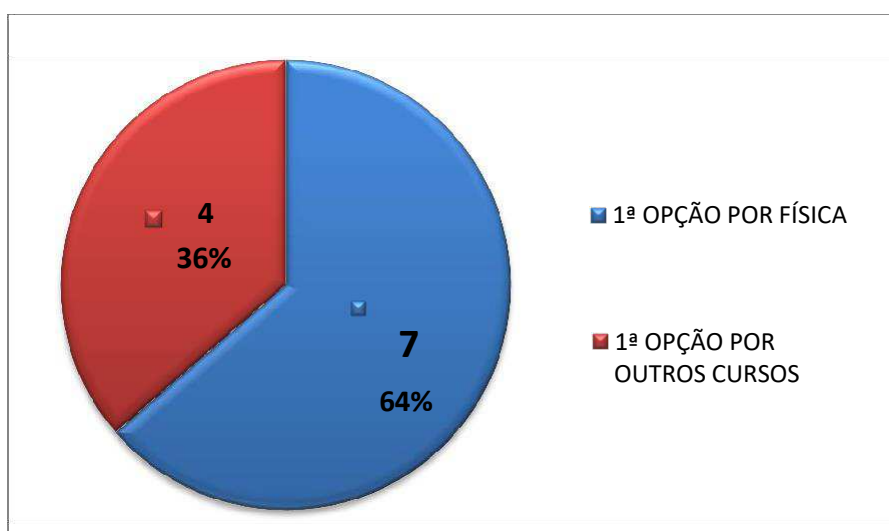
Aos que responderam "não" a pergunta sobre sua primeira opção de curso, foi feita outra em seguida, questionando-os qual seria o curso almejado e as respostas, respectivamente foram: dois estudantes quiseram cursar medicina veterinária, um estudante quis cursar direito, um cursar enfermagem e dois coincidentemente tinham o desejo de cursar física. Muitos estudantes principalmente das ciências Biológicas entram no curso já na intenção de cursar os cursos da área da saúde que existem no próprio campus. Mas muitas vezes ao começarem a cursar componentes curriculares que envolvem as ciências biológicas, eles tendem a permanecer no curso ou ainda pensam em cursar uma segunda graduação mas depois de concluir seu curso atual.

Grande parte dos estudantes de Biologia tentaram ingressar de uma a duas vezes no curso, apenas um estudante da noite afirmou que tentou de 3 a 4 vezes, e vale ressaltar que o curso de Biologia não era sua primeira opção de curso. O que pode acontecer algumas vezes são os estudantes desejarem um curso pra sua graduação, mas por não conseguirem entrar para o curso desejado e também por não querer ficar sem estudar, acabam entrando em outra licenciatura, como nesse caso.

No entanto, dois estudantes do curso de biologia afirmaram que a atual graduação era a primeira opção, mas só conseguiram entrar depois de 3-4 tentativas.

Discutiremos agora as tentativas de ingresso e primeiras opções do curso de física:

GRÁFICO 2- Primeira opção de curso dos estudantes de física.



Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

Dentre os 11 estudantes que responderam os questionários aplicados, sete deles afirmaram que o curso de física foi sua primeira opção desde o início e 4 responderam que "não". Já quando perguntados qual curso o estudante pretendia fazer, como ocorrido com os estudantes questionados da segunda licenciatura que foi alvo da pesquisa, os cursos apontados foram: enfermagem e engenharia. Comumente podemos ver que alguns dos estudantes de física, têm a real intenção de cursar engenharia civil, estes estudantes acreditam que fica mais fácil passar para o curso de engenharia quando já estão em física, isso porque a universidade abre espaço para isso, através do projeto que promove a reopção de curso dentro da instituição. Sabem que se caso a aprovação ocorra, muitas vezes alguns componentes curriculares são dispensados, fazendo com que assim o curso de engenharia dure menos tempo do que duraria numa graduação

normal.

Sobre as primeiras escolhas Bourdieu (1983, p. 128) afirma que existe, a cada momento, “uma hierarquia social [...] que orienta fortemente as práticas e, particularmente, as ‘escolhas’ de ‘vocação’”. Pois as áreas de exatas e biológicas são vistas na maioria das vezes como áreas voltadas principalmente para os “interesses científicos” (artigos e projetos que possam enriquecer o currículo Lattes do estudante) e quem tem seus interesses futuros voltados para essa área tendem a investir nesses ramos.

No entanto, levando em consideração os que afirmaram que seus atuais cursos não são os que anteriormente eram desejados, e alguns estudantes que deixaram claro durante conversas paralelas que mesmo cursando a licenciatura, se passassem para seus cursos almejados abandonariam o atual podemos afirmar com veracidade que, existem outros fatores que levam a escolha ou a não escolha de determinado curso, tais como: o valor do futuro salário, os títulos necessários que existem outros fatores que determinam o curso a ser escolhido, como o valor do futuro salário, quais títulos serão necessários para exercer a profissão e o valor que será investido.

Há ainda pessoas que cursam essas licenciaturas por não terem como pagar por faculdades privadas. NOGUEIRA (2002, p.23) afirma que,

Os membros de cada grupo social tenderão a investir uma parcela maior ou menor dos seus esforços – medidos em termos de tempo, dedicação e recursos financeiros – na carreira escolar dos seus filhos, conforme percebam serem maiores ou menores as probabilidades de êxito.

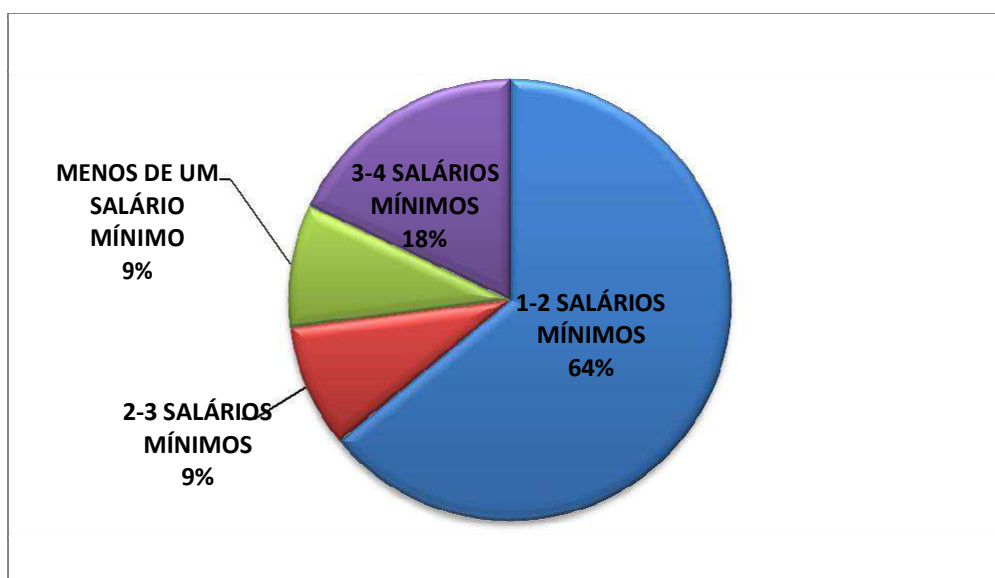
Assim, famílias com influência na sociedade investiriam de forma mais acentuada em seus filhos, enriquecendo seu capital objetivado, com auxílio de livros, viagens e cursos. Segundo OSTERMANN et al (200-), as famílias das diversas classes sociais tendem usar estratégias distintas para investir no “mercado escolar” tendo em vista a quantidade e qualidade de capitais acumulados e disponíveis para esse grupo familiar.

Grande parte dos pais dos estudantes participantes dessa pesquisa são autônomos, agricultores e funcionários públicos, que muitas vezes podem incentivar seus filhos em suas escolhas nas graduações, para que o futuro do seu filho seja diferente do seu passado. Analisando a escolaridade dos pais de estudantes, nenhum deles chegou a concluir um curso superior e isso pode justificar a falta de investimento dos pais na educação dos seus filhos, para pagar, por exemplo, uma mensalidade de um curso que

não seja pela universidade pública, acessiva ao seu filho, já que Bourdieu afirma em suas ideias que, existem famílias que agregam sua posição no campo social ao capital cultural absorvido nas escolas (geralmente de classes mais elevadas), dessa forma famílias de classe baixa não possuem capital econômico para investirem na educação de seus filhos.

Podemos interligar esse item relacionando ao perfil social dos estudantes para interligarmos as suas rendas familiares:

GRÁFICO 3- Renda mensal dos estudantes de física.



Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

É importante deixar claro que as rendas mensais de ambos os cursos são relacionadas à renda familiar e não individual de cada estudante.

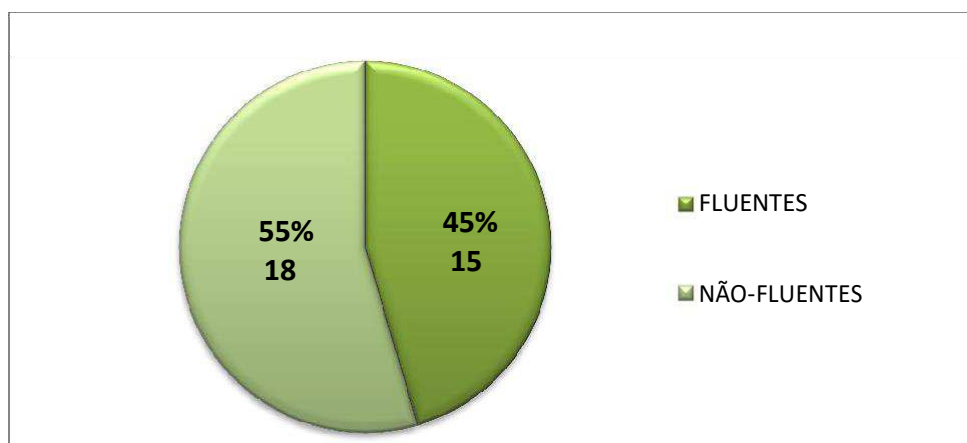
GRÁFICO 4- Renda mensal dos estudantes de biologia.

Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

Podemos observar que no curso de física as rendas variam entre 1 a 2 salários mínimos (64%) e 3-4 salários mínimos (18%) e no curso de Biologia a maior renda é de 1-2 salários mínimos (59%) e chega a menos de um salário mínimo (32%).

Notamos que em ambos os cursos a renda de até dois salários mínimos é predominante, no entanto no curso de Biologia existe um número significativo de alunos que se classificam em menos de um salário mínimo.

É importante analisarmos também o capital cultural dos estudantes participantes, dentre todos que fizeram parte da pesquisa, 18 estudantes não era fluentes em outros idiomas e 15 são fluentes.

GRÁFICO 5- Estudantes fluentes em outra idioma.

Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

É preciso observar que dentre os estudantes que afirmaram ser fluentes em outras línguas, os idiomas mais citados foram: inglês e espanhol. Em números e em cursos, os valores foram: 10 estudantes fluentes em biologia e 5 em física, o que chama atenção nesses dados é que apenas dois estudantes de biologia fizeram algum curso e em física o número foi maior, de cinco estudantes fluentes, quatro fizeram algum tipo de curso. Comumente vemos que muitas pessoas não possuem capital econômico para investir em cursos, então aprendem outras línguas por meio de séries e músicas internacionais.

No entanto, na tentativa de aprimorar o capital cultural objetivado dos estudantes, o MEC oferece cursos para que novos idiomas possam ser aprendidos, e que serão usados com certeza futuramente, por exemplo, em provas de mestrado.

A maior parte dos estudantes do turno da noite de ambos os cursos trabalham, mas quando observamos o inverso, isso não acontece. Nenhum estudante de Biologia que cursa durante o dia trabalha, e apenas um estudante de física diurno trabalha, isso pode ser justificado por serem naturais de outras cidades e residirem em Cuité. E ainda pode ser refletido em seus desempenhos nas notas e em sua permanência na instituição, estudantes que não trabalham podem ter mais horário vago para estudar do que os que não tem, alguns passam o dia trabalhando e a noite se deslocam para estudar, tendo que administrar seu tempo para se empenhar em provas e atividades.

Por fim, depois de analisarmos os perfis sociais dos participantes de nossa pesquisa, refletiremos agora sobre sua permanência na graduação.

3.2 A permanência dos estudantes de licenciatura no Centro de Educação e Saúde:

Nesse item analisaremos e discutiremos a partir das falas dos estudantes, os motivos pelos quais os estudantes tendem a permanecer no curso e os motivos que causam o abandono. Motivos estes que não devem ser descartados, para que possam ser pensadas intervenções que auxiliem esses estudantes e números de desistência sejam diminuídos.

A o abandono é o processo no qual o estudante promove um hiato em sua vida acadêmica. E de acordo com pesquisas já realizadas, instituições privadas possuem maiores números de desistência do que universidades públicas.

Antes de entrar na universidade, o futuro estudante se depara com dilemas importantes para o seu futuro: que curso irá escolher para sua graduação, e se será licenciatura ou bacharelado. Mas ao entrar na universidade, ele ainda precisa escolher a área que pretende seguir e no que deseja atuar. Além de enfrentar problemas internos e externos, que podem fazer o que o estudante abandone seu curso, alguns até nos primeiros períodos. Por isso, é preciso que projetos e debates sejam promovidos na comunidade acadêmica para de certa forma auxiliar estudantes mediante as necessidades apontadas por eles.

Diversos fatores podem promover a interrupção dos estudos do alunado das IES, dentre eles podemos citar o descontentamento relacionado aos horários das disciplinas, a falta de cursos noturnos, a impossibilidade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo, as dificuldades na relação docente-discente, o mau desempenho escolar, além das reprovações e dos problemas financeiros.

Durante a coleta de dados, questões que envolviam a permanência dos discentes foram feitas, e as respostas foram divididas em quatro categorias que posteriormente serão discutidas. As categorias construídas foram: fatores afetivo-emocionais, fatores externos, fatores acadêmico-profissionais e fatores financeiros.

3.2.1 Fatores afetivo-emocionais:

Hoje em dia observamos que as universidades, faculdades e todas as instituições acadêmicas não consideram o estudante como um todo e esclarecem que sua única preocupação é com sua eficiência em trabalhos, provas e projetos para que obtenham

"boas" notas. Assim, estudantes não têm abertura e pouco expõem suas emoções e sentimentos. Os docentes não levam em consideração o intelectual e muito menos a saúde emocional do seu estudante, o que pode influenciar diretamente em seu desempenho no meio da comunidade escolar.

Os motivos afetivo-emocionais apontados pelos estudantes são bastante pertinentes, tantos os que os ajudam a permanecer no curso, como os que atrapalham suas permanências nos mesmos. Vejamos a seguir:

TABELA 1: Fatores afetivo- emocionais que favorecem a permanência.

Estudantes de Ciências Biológicas	Estudantes de Física
<i>A1BN</i> : “encantamento”/“identificação com o curso”	<i>A1FN</i> : “incentivo”
<i>A4BN</i> : “sempre sonhei em ser bióloga”	<i>A5FN</i> : “curso acolhedor”
<i>A2BD</i> : “ajuda de alguns familiares”	<i>A1FD</i> : “incentivo dos meus pais”
<i>A7BD</i> : “ <i>incentivo dos pais</i> ” <i>A3FD</i> : “Os professores e colegas que ajudam”	<i>A3FD</i> : “Os professores e colegas que ajudam”

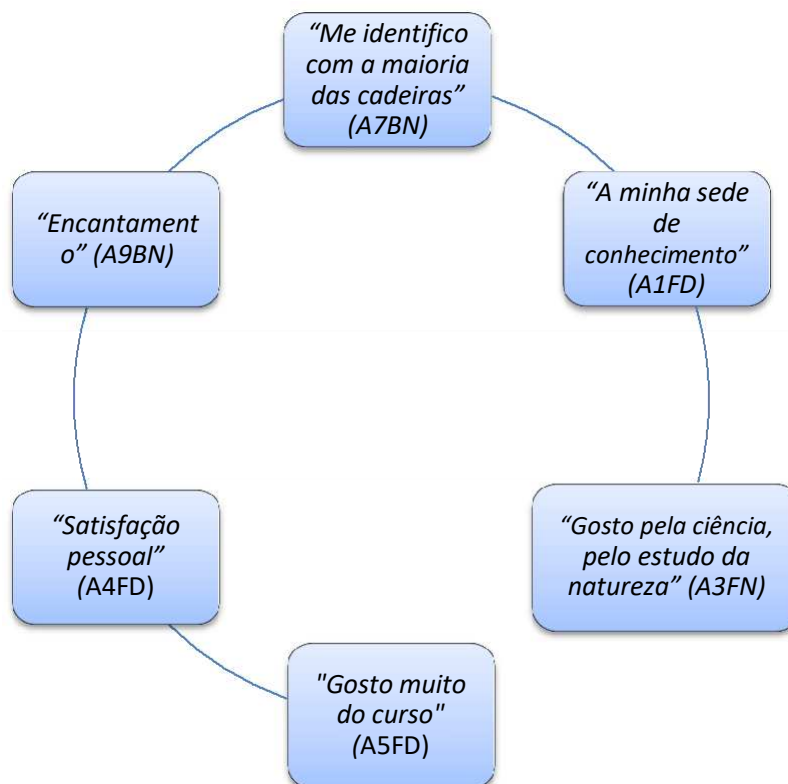
Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

Podemos levar em consideração as falas dos estudantes acima para discutirmos sobre diversos outros fatores mencionados pelo alunado. Foi praticamente unanime a opinião sobre o curso entre as pessoas questionadas, de 11 estudantes questionados no curso de Biologia do turno da noite, 7 afirmaram que gostam do curso e um chegou a afirmar que “o curso é fascinante” (*A9BN*).

É bem verdade que, existem diversidades nos estudantes que cursam licenciaturas e bacharelados e é um fato notório que cada um dá seu nível de prioridade para aquilo que estuda, existem alguns que cursam apenas para obter um diploma, como o estudante *A1BD*, que afirmou “querer dar um futuro melhor para a minha família”, uma das hipóteses é que esse estudante pode estar cursando biologia por acreditar que seja um curso que em sua visão promova maiores chances de emprego e juntos com as novas oportunidades, obtenha ascensão no futuro.

Ainda existem estudantes que afirmaram que cursam por amar a ciência, por amar alguma área que as ciências biológicas abrange, uma resposta que afirma essa informação foi a do estudante A4BN, citado na tabela acima. Além de diversos outros na pesquisa inclusive, estudantes de física que citaram motivos que seguem a mesma linha de raciocínio relacionados a satisfação pessoal.

FIGURA 1: Fatores que promovem a permanência do aluno.



Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

Dentre todos os estudantes que participaram da pesquisa, apenas dois afirmaram que desejam ser professores, um estudante de biologia e um estudante do curso de física, e isso trata-se de uma realidade bem presente no CES já que a maioria dos estudantes não só das licenciaturas que esse trabalho aborda, cursam licenciatura mas apenas porque não existe bacharelado no campus de Cuité.

Um dos motivos que pode justificar esse processo é a desvalorização atual da grande parte dos profissionais da educação, e a falta de respeito sofrida pelos professores, vindas dos estudantes, isso tudo observado nas disciplinas de estágio.

Mas a verdade é que, “A diminuição da procura por parte dos jovens da profissão de professor tem se tornado objeto de preocupação nos últimos anos” (TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010, p. 446).

Vale ressaltar que os estudantes que participaram do curso de física, afirmaram que a perseverança é um dos motivos que os mantém no curso (A1FN e A2FN), esse respectivo curso contém em seu currículo algumas cadeiras de grau bastante elevado, o que justifica muitas vezes a desistência dos estudantes e o baixo número de estudantes para participarem da pesquisa. Uma das iniciativas tomadas por alguns professores dessa licenciatura é promoverem conversas paralelas e outras atividades que incentivem a permanência do alunado. O estudante A5FN citou que “o curso é acolhedor” e o estudante A3FD afirmou que “os professores e colegas ajudam”.

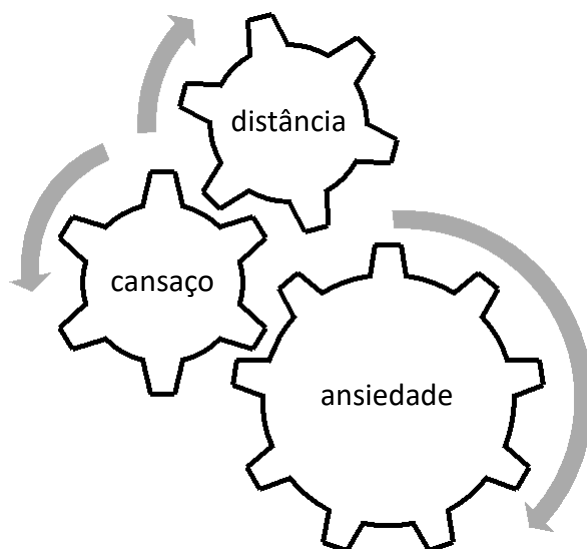
A partir de agora, trataremos sobre os fatores apontados pelos participantes da pesquisa que prejudicam a permanência na licenciatura. A tabela 2, apresenta algumas das respostas que chamaram mais atenção relacionadas a esse contexto:

TABELA 2: Fatores afetivo-emocionais que atrapalham a permanência.

Estudantes de Ciências Biológicas	Estudantes de Física
A3BN: “ansiedade”	A3FN: “distância”
A4BN: “cansaço”	A6FN: “distância da família e problemas pessoais”
A1BD: “morar longe da família”	A1FD: “distância dos meus pais”
A6BD: “distância de casa”	A2FD: “falta de amigos”

Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

De uma forma mais geral as dificuldades encontradas, temos:

FIGURA 2: Maiores problemas citados pelos alunos.

Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

Existem inúmeros motivos emocionais que ocasionam na saída do curso ou na má desenvoltura durante ele, motivos estes que atrapalham de forma direta na vida acadêmica do estudante.

Um dos motivos citados foi à ansiedade que interfere na aprendizagem do estudante e conseqüente mais a frente também irá interferir nas notas desse discente. Em outras palavras, a ansiedade afeta diretamente na saúde psicológica do estudantes, e na maioria das vezes é refletida na sua saúde física.

O estudante tem medo de não dar conta das obrigações escolares, e isso faz com que ele acabe se prejudicando em outras atividades de outros componentes curriculares.

Além de todos esses fatores citados anteriormente, também foi possível observar com frequência nas respostas motivos que envolvem à distância e o fato de morar longe dos pais, estes citados pelos estudantes A1BD, A6BD, A7BD, A3FN, A4FN, A6FN e A1FD.

Esse é um problema que ocorre frequentemente em todos os cursos do centro e não só apenas nas licenciaturas, existem casos em que os estudantes chegam ao ponto de desistir de seus cursos por saudade de seus familiares, e por estudar em um lugar distante do seu local de origem.

Após analisarmos os motivos afetivo-emocionais, partiremos agora para a análise dos fatores externos.

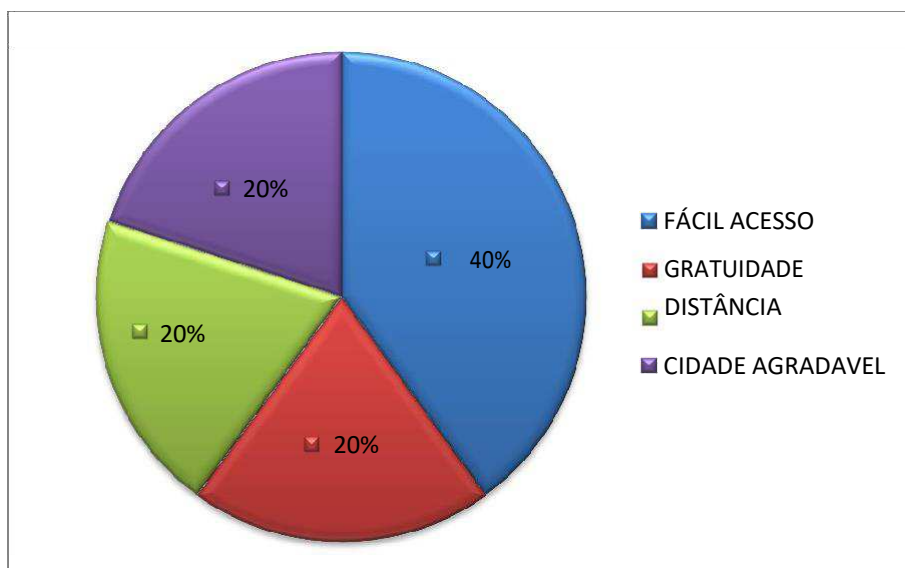
3.2.2 Fatores externos:

É importante mencionar que além de fatores emocionais, existem os fatores externos que são importantíssimos para a permanência dos estudantes nas universidades, e que podem retirá-los facilmente do meio acadêmico. Nesse trabalho foram citados diversas vezes pelos estudantes motivos relevantes e que a partir deles, iniciaremos as discussões.

O estudante A1BN, afirmou que o "*fácil acesso*" é um dos motivos que favorece sua permanência no curso, é isso pode ser justificado pelo fato do campus ser muito próximo da cidade, como foi citado pelo estudante A4FD, que afirmou que a localização da universidade também favorece sua permanência.

Além do que existem estudantes que vão e voltam todos os dias para Cuité e as cidades mais distantes são Barra de Santa Rosa e Picuí, e mesmo assim o estudante A11BN citou que um dos fatores foi "*é próximo da minha cidade*" citando o CES, e um estudante citou que o município disponibiliza transporte, o que ocorre com a maioria das cidades mais próximas.

Pelo motivo apresentado pelo A9BD podemos considerar que existe uma quantidade de estudantes que, estudam e moram também na cidade e que este fato auxilia na continuidade do seu curso de gradu ação.

GRÁFICO 6: Motivos externos que auxiliam na permanência do estudante.

Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

Mas também precisamos discutir sobre os motivos que podem provocar a saída dos estudantes dos cursos em que foram aplicados os questionários.

TABELA 3: Fatores externos que atrapalham a permanência.

Estudantes de Ciências Biológicas	Estudantes de Física
A2BN: "ter que trabalhar"	A3FN: "trabalho e distância"
A4BN: "carga horária de trabalho muito alta"	A4FN: "trabalho"
A3BD: "falta de tempo"	A4FD: "falta de emprego"

Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

A partir dessa tabela e de outros relatos podemos perceber que a grande parte dos estudantes que cursam no turno da noite sofrem com a sobre carga, ou seja, trabalham e ainda precisam encontrar tempo para estudar.

O estudante A1BN, por exemplo, citou que dois motivos que atrapalham sua permanência são o fato de ter que trabalhar e ainda ter estudos paralelos fora os que envolvem seu curso. Isso nos leva a outra discussão, existem pessoas que além de estudar para suas obrigações escolares, ainda conciliam com estudos secundários, muitas vezes na intenção de passar em concursos.

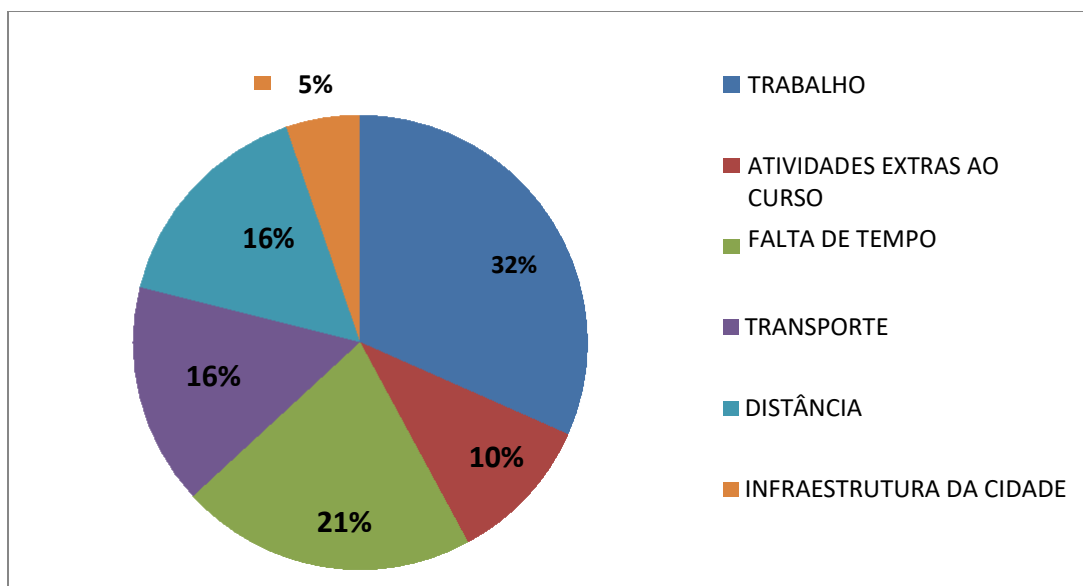
Já o estudante A4BN citado na tabela, afirmou que além da carga de trabalho muito alta, ainda existem os inúmeros afazeres e o cansaço. Diante dessas afirmações, podemos concluir que esse estudante, precisa administrar os estudos da universidade, com os afazeres de casa e de sua vida pessoal, o que gera muito cansaço e pode desmotivar sua permanência e afetar seu desenvolvimento no curso.

Podemos observar uma diferença notória entre os estudantes do curso de biologia diurno e noturno, já que no diurno apenas uma pessoa das onze questionadas, citou a falta de tempo, as atividades domésticas e as responsabilidades externas como impedimentos que possam interferir na continuidade do curso.

A pressão externa também foi considerada um dos motivos que podem culminar na desistência do curso, muitas vezes por se tratar de uma licenciatura, as pessoas tendem a menosprezar com a famosa frase "você vai ser professora?", o que querendo ou não influencia no psicológico do discente.

Mas agora partindo para o curso de Física em ambos os turnos, podemos notar que, foram citados os fatores distância e emprego algumas vezes, e alguns deram a perceber que a distância se problematiza juntamente com o transporte. e especificamente nos estudantes do turno da manhã, foi citado a "*falta de emprego*" (A4FD), como fator que interfere de forma negativa na permanência, isso pode estar ligado a falta de recursos para se manter em Cuité.

Foi possível observar que, em ambos os cursos, algumas das razões que podem promover a desistência foram idênticas e que muitas vezes, os motivos que causam a permanência, são os mesmos que podem ocasionar no desligamento. Vejamos em números estatísticos os fatores mais citados relacionados a isso:

GRÁFICO 7: Motivos externos que dificultam a permanência do estudante.

Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

Podemos ver que, o trabalho (32%) é um dos fatores mais citados que pode fazer com que o estudante desista da sua licenciatura, e ele aparece nas respostas em vários contextos, seja pela alta carga horária de trabalho, pela falta de trabalho que impede a continuidade ou ainda um futuro emprego. Em seguida com 21% das respostas, aparece a falta de tempo, alguns que também afirmaram que o trabalho podia ser uma das razões, listaram em seguida a falta de tempo, mas ela não envolve apenas o trabalho, pode envolver sua família e atividades extras ao curso (10%), estas relacionadas também a afazeres domésticos. Por fim, com 16% aparece o transporte, que liga-se aos também 16% que afirmaram que a distância prejudica sua permanência e com apenas 5%, a infraestrutura da cidade foi citada como causa.

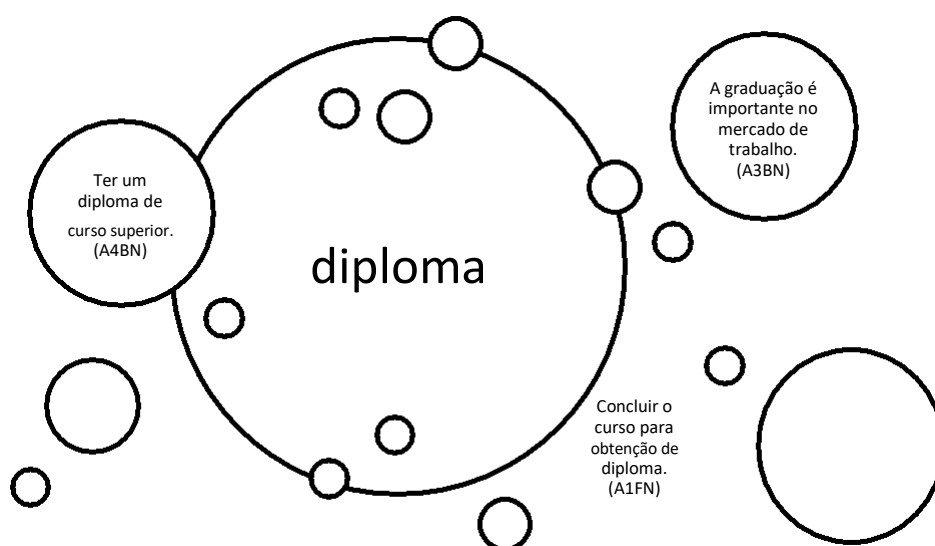
3.2.3 Fatores acadêmicos- profissionais

Além de todas essas razões citadas até agora, existiram também os fatores dos aspectos acadêmico -profissionais, precisamos deixar claro que existiram muitos estudantes que afirmaram gostar do curso, mas citaram, por exemplo, que existem muitas cobranças de alguns professores, descompromisso de alguns docentes em relação ao curso ou as disciplinas, algumas disciplinas que para os discentes são necessárias no curso de biologia, mas que não estão na grade curricular e ainda foi mencionado que eles se sentem desmotivados pela falta de valorização do curso. Neste item

trataremos justamente sobre isso, quais fatores acadêmico -profissionais interferem na vida do estudante e como isso acontece.

Os estudantes (A3BN, A4BN, A1FN e A3FD), citaram como causas que os mantêm no curso, respostas que diferem em palavras, mas que ao final acabam seguindo a mesma linha de raciocínio: a obtenção de um diploma.

FIGURA3: Fatores acadêmico-profissionais citados que envolvem o diploma.



Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

Bourdieu justifica o desejo da obtenção de um diploma pelos estudantes, quando explica sobre o que se trata o diploma: “títulos de propriedade simbólica que dão direito às vantagens de reconhecimento” (BOURDIEU, 1990, p. 163). Acredita-se que um diploma é a chave para um futuro promissor, e esse é o desejo da grande parte ou quase de todos os estudantes que participaram da pesquisa. Pois foi muito citado, a expectativa de um futuro melhor, a aspiração de ingressar em uma profissão, a possibilidade de encontrar um emprego melhor e a possibilidade de melhoria de renda, por exemplo.

Os estudantes de Ciências Biológicas, deixam claro que têm o desejo de tentar uma especialização na área desse curso (A9BN) e o estudante A(10BN), afirmou que esse curso "*abrange várias áreas de atuação*", ou seja, esses estudantes entendem que

cursando biologia, eles tem a oportunidade de traçar novas rotas que podem ou não envolver uma sala de aula e isso pode ser uma das causas que os mantém nessa licenciatura.

Entre os estudantes de física, os motivos que se encaixam nessa categoria, e que os fazem permanecer no curso foram os relacionados a chance de ter uma ocupação no futuro, as várias e amplas áreas de pesquisa que a física pode promover, a obtenção de uma profissão e um futuro emprego como professora. Com base nos questionários, concluímos que, apenas uma pessoa do curso de Física afirmou que almeja um futuro emprego como professor.

Mas em relação às dificuldades encontradas em ambos os cursos, podemos afirmar que existem muitos obstáculos que são gerais e envolvem as duas licenciaturas participantes da pesquisa. Em relação ao curso de Física, foram citados diversas vezes a bloqueio em pagar algumas disciplinas, e em biologia foram citadas as disciplinas de fisiologia vegetal e matemática básica como, as que podem dificultar a permanência no curso. O estudante (A1FD) citou "*algumas vezes o nível do assunto*" como fator que prejudica sua permanência, mas ressaltou que o incentivo dos pais é um dos motivos que o faz permanecer, ou seja, esse estudante provavelmente usa como força o incentivo de seus pais para dar continuidade a vida acadêmica.

O estudante (A9BN) respondeu a questão sobre o que pode o fazer desistir do curso, afirmando que "*falta algumas coisas no laboratório que atrapalham a realização de artigos, e desestimula*", o que segue a mesma linha de resposta do estudante (A1BD) "*falta de recursos na universidade para desenvolver trabalhos acadêmicos*", e isso pode empobrecer o currículo Lattes de quem deseja deixa-lo rico em trabalhos, e fazer até com que alguns estudantes migrem para universidades estaduais na esperança de enriquecê-lo.

Por fim, não podemos deixar de mencionar as críticas que foram feitas ao governo, "*seja em relação a situação atual do Brasil que ameaça a permanência do curso*" (A9BN), "*estado atual do Brasil*" (A11BD) e "*greves, paralisações e cortes do governo*" (A5FN). Estes também podem ser motivos para promover a falta dos estados por falta de motivação.

E esses foram os fatores gerais relacionados a essa classe que podem promover a permanência ou a saída dos estudantes dos cursos estudados.

3.2.4 Fatores Financeiros.

No decorrer dessa discussão e análise, vimos os fatores afetivo-emocionais, fatores externos, fatores acadêmico-profissionais e nesse último item analisaremos os aspectos financeiros que podem desencadear na permanência ou não dos estudantes.

Algo visto com frequência nas respostas tanto relacionadas a permanência quanto a desistência nos dois cursos foram sobre a dificuldade das pessoas de conseguirem as bolsas. E esse pode ser um fator que determina a permanência do alunado, principalmente para aqueles que moram em outra cidade, pois isso interfere em sua moradia e em todos os seus demais gastos, como alimentação e transporte.

Quando observamos alguns fatores que favorecem a permanência dos estudantes dos cursos, notamos que a maioria das respostas envolvem algo relacionado a vida financeira do estudante, já que essa ajuda financeira ajuda a suprir alguns gastos:

A7BD: *"bolsa reuni"*

A11BD: *"ter a bolsa universitária e restaurante universitário"*

A2FN: *"bolsa"*

A4FN: *"bolsa"*

A4FD: *"bolsas de projetos"*

Mas da mesma forma que as bolsas auxiliam na permanência, a falta delas também pode interferir, na vida acadêmica, pois podem desencadear falta de estímulo para estudar, já que além de se preocupar com as notas, os estudantes vão se preocupar ainda com a falta do capital econômico para se deslocar, obter livros que possam os ajudar, e as inscrições de congressos importantes para o seu currículo, dentre outros gastos.

Por fim, um fato que chamou atenção foi uma das razões que podem implicar na permanência do estudante A8BD, que alegou que: *"por ser um curso na cidade que moro, há poucos gastos"*. O que acontece com frequência nos estudantes que cursam

licenciatura e que moram em Cuité, eles conseguem administrar facilmente sua vida pessoal e acadêmica, isso com a ajuda também dos horários variados de suas disciplinas algumas vezes, tomando como exemplo o curso de biologia. Mas nem sempre isso acontece com os estudantes de física já que sofrem por não conseguir cursar alguns componentes curriculares em alguns períodos, seja por não existirem estudantes suficientes para abrir turmas, ou por abrirem turmas que são em horários que alguns discentes não têm condições de estar na instituição no horário.

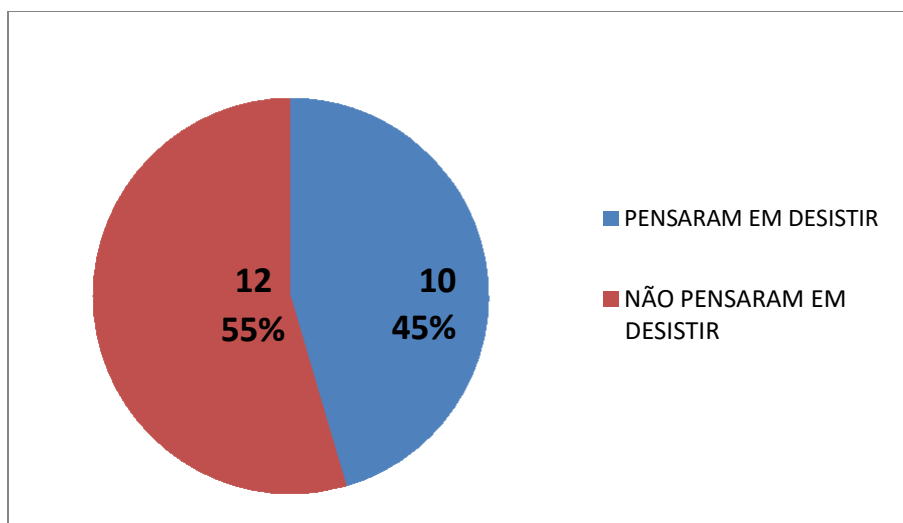
Portanto, foi possível observar que os motivos financeiros podem manipular e induzir de modo de direto na permanência dos estudantes.

3.3 Desistência

Além das perguntas que foram feitas relacionadas à causas que favorecem a permanência ou os que de alguma forma ainda podem atrapalhar a continuação da graduação, os estudantes também responderam questões sobre a desistência do curso, se já haviam pensado ou não em parar de estudar e porquê. A partir de agora analisaremos esses números e as razões apresentadas.

Em relação aos números:

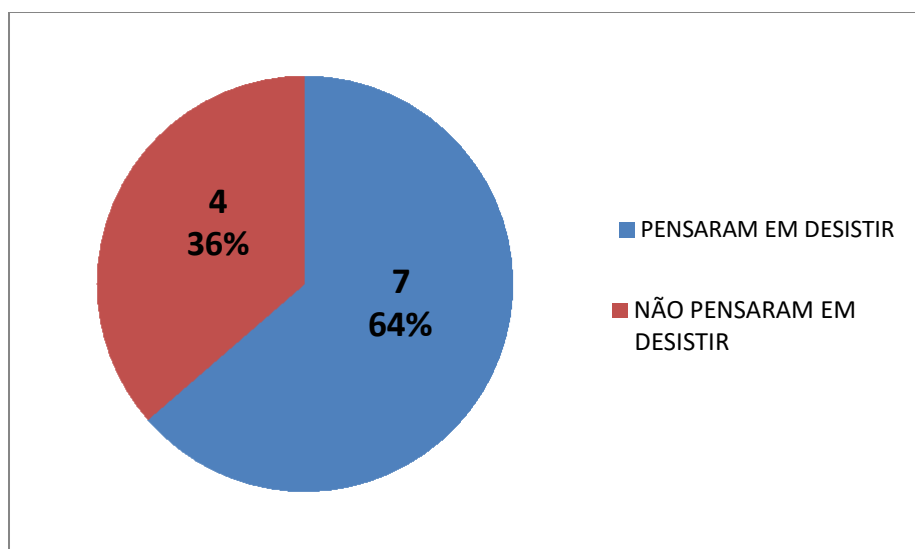
GRÁFICO 8- Desistência do curso de ciências biológicas.



Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

A partir do gráfico acima, podemos perceber que dentre os estudantes de biologia de ambos os turnos, 45% deles (10 estudantes) pensaram em desistir e 55% (12 estudantes) não cogitaram a desistência do curso. Já em relação aos estudantes do curso de física, também dos turnos matutino e noturno, temos:

GRÁFICO 9- Desistência do curso de física.

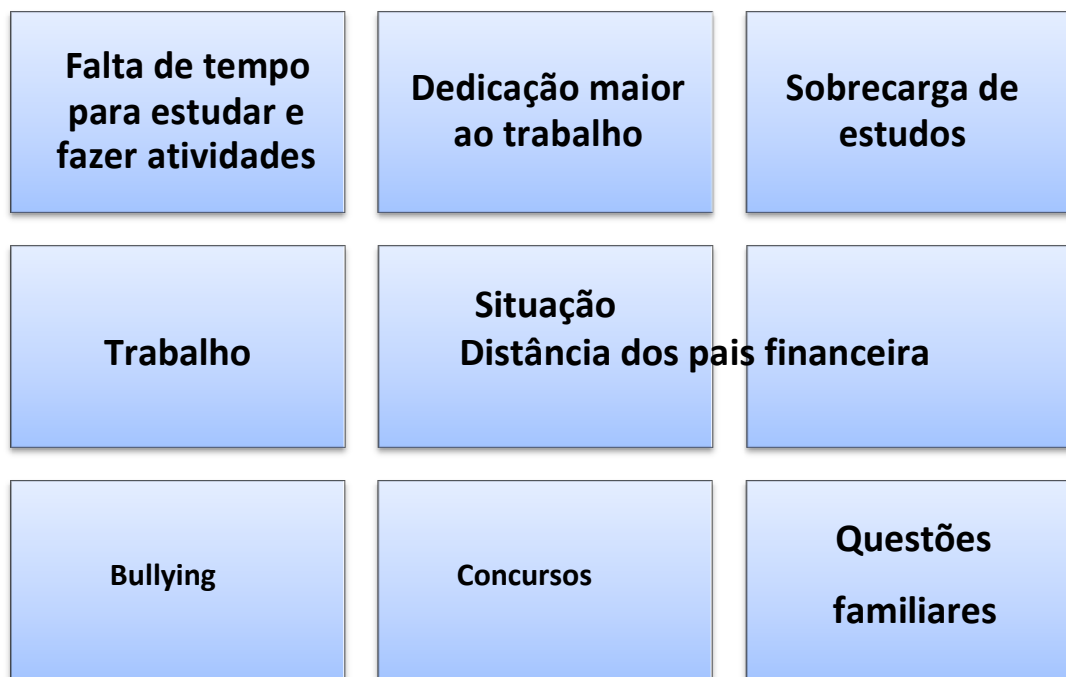


Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

Agora analisando os sujeitos do curso de Física, observamos que 64% dos estudantes afirmaram que já pensaram em desistir do curso atual, e apenas 36% não cogitaram essa ideia. A partir dos altos índices da resposta "sim" podemos formular algumas hipóteses que podem chegar a essa decisão, dentre elas estão à dificuldade que o curso apresenta e o fato do curso de física não ter sido a primeira opção do estudante, o que acaba gerando desinteresse.

Consideraremos agora os fatores que justificam a desistência do curso de ambos os cursos e turnos:

FIGURA 4: Fatores que os estudantes justificaram sobre possível desistência.



Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

Uma reclamação frequente em todos os cursos pesquisados e em todos os turnos, foi relacionado ao âmbito financeiro, a maior reclamação é sobre a falta de recursos, que podemos interligar com a falta de bolsas, fator também citado nos questionários. Esse tema foi citado tanto pelos estudantes do turno diurno como no turno noturno, sabemos que por mais que sejam em menores números, existem pessoas que cursam seus componentes curriculares à noite, mas que moram na cidade em estudam e não são naturais dela, e o inverso ocorre com mais frequência, a maioria dos estudantes que cursam suas licenciaturas durante o dia moram em Cuité, o que requer mais gastos.

O estudante A6BN, afirmou "*pensei em desistir para realizar concursos*", o que é de fato uma realidade, muitas pessoas não são confiantes com sua futura carreira que segue a área na qual estudam e preferem estagnar o curso e focar nos estudos para concursos, pois encontraram um meio melhor para desenvolver suas habilidades no campo social.

Outro ponto pertinente que vale a pena comentar, é o que tange para a dificuldade dos cursos, muito foi comentado que já houve a intenção de desistência por conta das disciplinas serem pesadas, ou dos professores exigirem muito dos estudantes.

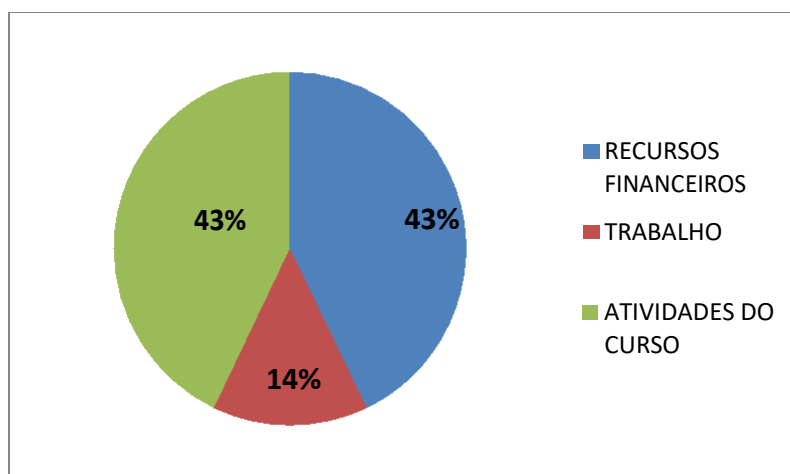
A verdade é que nem todos se adaptam a metodologia, ou ao ritmo das aulas e provas, isso é muito recorrente no primeiro período e as disciplinas que foram citadas pelo estudante A7BD, foram "*biologia celular e botânica*", já no curso de física a disciplina mais citada foi Cálculo (A2FN; A2FD). Inclusive a aluna A2FN, disse que "*pensei em desistir depois que tirei 1,5 na primeira prova de cálculo*".

Finalizando essa análise, precisamos focar em dados interessantes que foram observados durante as respostas, o primeiro é sobre o estudante A8BN que alegou já ter pensado em desistir do curso por sofrer Bullying (provavelmente cometido pelos próprios colegas de turma), isso nos leva a refletir novamente sobre os conflitos emocionais sofridos pelos estudantes e como é importante que políticas e projetos sejam desenvolvidos em prol da saúde mental e psicológica do alunado.

O segundo dado importante é relacionado aos estudantes de física do curso da manhã onde todos, afirmaram que já pensaram em desistir do curso. Motivos mencionados por eles como: "custo de vida" (A1FD); "por não conseguir pagar uma disciplina" (A2FD); "pelas reprovações" (A3FD). A maior parte dos motivos apontados tendem para a dificuldade do curso, e esses dados podem explicar o pequeno número de físicos que terminam realmente seu curso ao final dos quatro ou cinco anos.

Os motivos mais recorrentes relacionados à desistência foram:

GRÁFICO 10- Fatores que podem promover a desistência do curso de Biologia e Física:



Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

O fato é que tanto em física quanto em biologia, os estudantes são muito perseverantes e sabem qual seu objetivo, objetivo esse que na maioria das respostas foi citado nas causas que os mantêm na instituição, sejam esses desejos: dar um futuro melhor para seus pais, ser professor, sonhar com um futuro melhor para si próprio, ser biólogos ou procurar entender melhor como funciona a ciência que a física engloba.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dessa pesquisa, foi possível enxergar que é verídico que existem inúmeras dificuldades que envolvem a vida do estudante e que podem fazer com que, o curso seja abandonado. O estudo tinha como objetivo investigar a permanência dos estudantes e analisar de forma investigativa o perfil social do alunado.

Com base nos dados apreendidos foi possível perceber que existem inúmeras dificuldades que envolvem a vida dos alunos das licenciaturas trabalhadas, e também foi pode-se observar que existem também muitas motivações citadas pelos mesmos, como razões para a permanência na licenciatura.

O fato é que, as dificuldades que surgem durante a vida do estudante afetam diretamente a vida acadêmica do mesmo, e que podem refletir diretamente em seu desempenho acadêmico, essas dificuldades podem envolver desde motivos emocionais seríssimos como ansiedade e bullying até problemas financeiros que podem deixar os estudantes sem outra opção a não ser o trancamento ou abandono do curso, além de fatores que envolvem a empregabilidade, e diversos fatores externos.

No entanto, mesmo que existam problemas que ameaçam à permanência, há na vida dos estudantes muitas causas que promovem a continuação de sua licenciatura, como a chance de dar uma vida melhor aos seus pais ou por amar a ciência que estuda.

Analisando o perfil social dos estudantes, foi possível perceber que a maioria dos alunos é oriunda de famílias que a renda não chega a três salários mínimos e grande parte deles são filhos de pais agricultores ou que não chegaram à faculdade, mas que isso não impede que seus filhos estudem já que eles recorrem às bolsas e outros programas que a universidade oferece. Foi possível notar também que por mais que alguns não tenham a oportunidade de enriquecer seu capital cultural com cursos de língua estrangeira, por exemplo, eles por conta própria buscam aprender um novo idioma, cada um de forma particular peculiar.

A partir de todas as razões apontadas pelos alunos, dentre os motivos que promovem a permanência ou não, percebemos que dentre os cursos de biologia foram citados mais motivos que dificultam a permanência do que os fazem os estudantes continuarem seu curso, já que além de apontarem as causas, grande parte deles

afirmaram que já pensaram em desistir e o mesmo aconteceu no curso de física, onde todos da turma da manhã já pensaram em desistir de sua licenciatura, e isso tem grande chance de ser em decorrência das causas apontadas por eles.

Diante de todas essas informações, é possível chegar a uma palavra que define essa análise: perseverança. Por mais que apareçam razões que dificultam a permanência, ou até mesmo que o perfil social os afete de alguma forma, cada estudante sabe aonde quer chegar e sabe que as dificuldades muitas vezes podem ser superadas e que podem alcançar o objetivo que cada um individualmente almeja.

Entretanto, a instituição não pode apenas se manter de braços cruzados e deixar tudo a mercê dos alunos, é preciso empenho de ambas as partes para que os números de desistência de alunos sejam diminuídos. É necessário que ideias sejam pensadas de forma inteligente para auxiliar na vida acadêmica do estudante durante todo o curso, com acompanhamentos emocionais, maiores números de bolsas em geral e maior facilidade para que eles consigam, por exemplo, ter acesso ao restaurante universitário.

7. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S., & Soares, A. P. (2003). *Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial*. Em E. Mercuri & S. A. J. Polydoro (Orgs.), *Estudante universitário: características e experiências de formação* (pp.15-40). Taubaté, SP: Cabral.
- BOURDIEU, P. *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). *Pierre Bourdieu: escritos de educação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 39–64.
- BOURDIEU, P. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BOURDIEU, P. *Esboço de uma teoria da prática*. In: ORTIZ, R. (Ed.). *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.
- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, P., 1998. *O capital social – notas provisórias*. In: CATANI, A. & NOGUEIRA, M. A. (Orgs.) *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. *Esboço de uma Teoria da Prática*. In: ORTIZ, Renato (Org.). *A sociologia de Pierre Bourdieu*, São Paulo: Editora Ática, 1994, n. 39, p. 46-86. Coleção Grandes Cientistas Sociais.
- BOURDIEU, Pierre. *O capital social: notas provisórias*. In: NOGUEIRA, Maria Alice; _____. *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*. In: NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (Orgs.) *Pierre Bourdieu – Escritos de Educação*. 4ª ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2002. Pág. 39 a 64.
- _____. *Escritos em educação*. Org. NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afranio Mendes. Petrópolis: Vozes, 2003.
- _____. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CATANI, Afrânio (Orgs.) *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1980. p. 65-69 (3. ed., 2001).

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 de março. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Inep. *O Plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas*. Brasília: 2007.

BRASIL. Palácio do Planalto, Presidência da República. *Conheça o material legislativo produzido no Brasil*. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/acervo/legislacao>. Acesso em: 15 de março. 2018.

CALIXTO, J.; REPÔLES, M. *Classe social e direito em Pierre Bourdieu..* Minas Gerais. 200-.

CÂMARA, H. H. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, Brasília, V.6, p. 179-191, dez, 2013.

COLEMAN, James S. *Social capital in the creation of human capital*. American Journal of Sociology, v. 94, p. 95-120, 1988.

CUNHA, S. M., & Carrilho, D. M. (2005). *O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico*. Psicologia Escolar e Educacional 9(2), 215-224.

ENGUITA, M. O discurso da qualidade e a qualidade do discurso, (1995). In: GENTILI, Pablo, SILVA, T. T. da (orgs). *Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, p. 93-110.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

FREITAS, C. *A prática em Bourdieu*. Revista científica FACMAIS. Goiás, v. n.1 p.5-21, 1º semestre, 2012.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUSMÃO, J. *A construção da noção de qualidade da educação*. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 79, p. 299-322, abr./jun. 2013.

INEP/ MEC. *A democratização e expansão da educação superior no país 2003-2014*. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192>. Acesso em março de 2018.

INEP/ MEC. *Censo da educação superior 2017*. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf>. Acesso em novembro de 2018.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2010); PNAD 2009. *Primeiras análises: Situação da educação brasileira - avanços e problemas. Comunicados do IPEA, n° 66*.

JEZINE, E. Chaves, V, L. J. &, Cabrito, B. G. (2011). *O Acesso ao Ensino Superior no contexto da Globalização*. Os casos do Brasil e de Portugal. Revista Lusófona de Educação, 18, 57-79.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.

MASSI, L. *Contribuições da sociologia de Bourdieu para repensar a educação e o ensino de Ciências*. Química nova escola, São Paulo. v. 39, N° 4, p. 321-328, nov. 2017.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M. *Qualitative data analysis: a sourcebook of new methods*. Newbury Park, California, 1984. (Sage Publications)

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M. *Qualitative data analysis: an expanded sourcebook*. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 1994.

MOZZATO, R.A; GRZYBOVSKI. D. *Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios*. RAC, Curitiba, V.5, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. *Bourdieu e a Educação*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. *A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições*. Educ. Soc., Campinas, V. 23, n. 78, p. 15-35, Apr. 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Martins. *A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições*. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 78, Abril/2002.

PIES, N; *Capital cultural e educação em Bourdieu*. 2011. Dissertação (pós-graduação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo.

PINTO, Celi Regina. *O poder e o político na teoria dos campos*. Veritas, Porto Alegre. V. 41, n. 162, p. 221-227, jun. 1996.

SEMESP. *Mapa do Ensino Superior 2016*. Disponível em: <http://convergenciacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf>. Acesso em: 28/11/2018.

SOUZA, Jessé. *A ralé brasileira: quem é e como vive*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

TARTUCE, Gisela Lobo B. P.; NUNES, Marina M. R. E ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri De. *Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil*. Cad. Pesqui.[online].2010,vol.40, n.140, pp.445-477.ISSN 0100-1574.

TRUJILLO FERRARI, A. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

APÊNDICES



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES

UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA – UABQ

Perfil dos estudantes:

- 1) Curso atual:
 Física Ciências Biológicas
- 2) Turno que estuda:
 Diurno Noturno
- 3) Seu curso atual foi sua primeira escolha?
 sim não
Se não, qual era a primeira escolha? _____
- 4) Quantas vezes tentou ingressar na universidade pública?
 1-2 3-4 5-6
 nenhum dos citados
- 5) Você trabalha?
 sim não
- 6) Fala fluentemente ou entende (mesmo que razoavelmente) outro idioma?
 sim não
Se sim, qual? _____
- 7) Você fez algum curso de língua estrangeira?
 sim não
Se sim, qual? _____
- 8) Seu pai ou o homem responsável por você trabalha?
 sim não
Se sim, ocupação: _____
- 9) Sua mãe trabalha?
 sim não

Se sim, ocupação: _____

10) Renda familiar:

- menos de um salário mínimo.
- de 1-2 salários mínimos.
- 2-3 salários mínimos.
- 3-4 salários mínimos.
- 4-5 salários mínimos.

11) Até que série sua mãe estudou?

- Nunca estudou.
- Não completou a 4ª série/5º ano do ensino fundamental.
- Completou a 4ª série/5º ano, mas não concluiu a 8ª série/9º ano do ensino fundamental.
- Concluiu o ensino fundamental, mas não concluiu o ensino médio.
- Completou o ensino médio, mas não concluiu a faculdade.
- Concluiu a faculdade, mas não completou a pós-graduação.
- Concluiu a pós-graduação.
- Não sei.

12) Até que série seu pai, ou o homem responsável por você, estudou?

- Nunca estudou.
- Não completou a 4ª série/5º ano do ensino fundamental.
- Completou a 4ª série/5º ano, mas não concluiu a 8ª série/9º ano do ensino fundamental.
- Concluiu o ensino fundamental, mas não concluiu o ensino médio.
- Completou o ensino médio, mas não concluiu a faculdade.
- Concluiu a faculdade, mas não completou a pós-graduação.
- Concluiu a pós-graduação.
- Não sei.

Permanência:

13) Cite três motivos que te ajudam a permanecer em seu atual curso:

14) Cite três fatores que atrapalham sua permanência em seu curso:

15) Já pensou em desistir do curso? Se sim, por qual motivo?



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES

UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA – UABQ

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Prezado estudante da UFCG, você está sendo convidado a participar da pesquisa que tem por título: “*A Permanência dos Estudantes de Ciências Biológicas e Física no Centro de Educação e Saúde-CES*”, que tem como objetivo investigar a permanência dos estudantes de física e ciências biológicas do CES da UFCG campus Cuité.

Suas respostas serão anônimas e respeitaremos sua privacidade, utilizaremos nomes fictícios para divulgar os dados da pesquisa. A qualquer momento, você pode negar o uso de suas respostas e retirar seu consentimento já que sua participação é voluntária. Essa pesquisa oferece riscos mínimos e inofensivos.

Os dados serão utilizados apenas nessa pesquisa e os resultados poderão ser posteriormente divulgados. Sua participação enriquecerá o conhecimento científico na área de educação no ensino superior.

Eu, _____,
concordo em participar da pesquisa sobre “A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E FÍSICA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CES” como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido pelo (a) pesquisador (a) sobre os objetivos da pesquisa, os riscos e benefícios envolvidos decorrentes da minha participação.

Local e data _____

Assinatura do participante _____